

Universidade de Porto  
Faculdade de Letras  
SUMÁRIOS  
História da  
ARTE

6  
—  
25 (1)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

- 1963 - Faculdade de Letras - 1964 -

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Outubro e Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro	/	<p>durante o mês de Outubro, devido à realização dos exames (escritos e orais) da 2ª época, não foi dada nenhuma lição da cadeira.</p>	FAS
5 <u>XI</u> 63	1	<p>Indicações bibliográficas gerais. A evolução da história da arte. Precedentes da biografia até ao século <u>XX</u>. O interesse pela obra em si própria e pelos aspectos técnicos. Vírus e contumelias.</p>	F. Afonso
6 <u>XI</u> 63	2	<p>Diversidade dos meios e das ciências no estudo actual da arte. Importância de arqueologia, de sociologia, de psicologia, de história económica e social, etc. etc. Dependência e autonomia da arte.</p>	F. Afonso
6 <u>XI</u> 63	3	<p>As múltiplas relações da arte com a vida social (religiosa, sumptuária, etc.) Arte, reflexo da história? A preparação do espectador para a compreensão da obra de arte como linguagem expressiva.</p>	F. Afonso

N.º de faltas do mês de Outubro (nenhuma)

(Assinatura)

F. Afonso

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 <u>XI</u> 63	4  Teórico Prático	Aumento do interesse pela hist. de arte nos nossos dias. Importância da obra de Wölfflin, Riegl, Berenson, Focillon, Dvorak. A 2ª guerra mundial e as suas consequências nos estudos histórico-artísticos.	F. Afonso de
12 <u>XI</u> 63	5  Teórico Prático	Importância de uma nomenclatura exacta em hist. de arte. A crítica "textual" e o problema da autenticidade das obras. Arte e comércio das obras de arte. Restantes e restrições.	F. Afonso de
13 <u>XI</u> 63	6  Teórico Prático	A hist. da arte "é responsável pelo seu objecto". Vulgarização e popularização da arte na época actual. O mundo das imagens artísticas. Fotopgrafia e hist. da arte: problemas. A arte e o homem. Arte e mito.	F. Afonso de
13 <u>XI</u> 63	7  Teórico Prático	O "museu imaginário" (Malraux). O estudo das obras do passado e a influência no destino individual. A "intuição" artística. A arte como reveladora da unidade fundamental do homem no tempo e no espaço.	F. Afonso de

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso de

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 <u>XI</u> 63	8  Teórico Prático	Significações novas da obra de arte no "museu imaginário". O mundo fictício da fotografia. O museu e a desintegração da obra de arte (em relação ao ambiente original). <u>Homo sapiens, Faber, artifex.</u>	F. Afonso
19 <u>XI</u> 63	9  Teórico Prático	O mundo das formas e a sua actual dinâmica. Fases dos estilos: primitivo, clássico e barroco. Estilos "naturais" e estilos "forçados". O estudo sociológico de arte. Arte e "mistificações". Importância do "acidente".	F. Afonso
20 <u>XI</u> 63	10  Teórico Prático	O "museu imaginário" (ementário do primeiro capítulo de "Les voix du silence" de André Malraux. Explicações dos devinços artísticos: utilitários, lúdicos, formalistas. Necessidade de evitar as noções "a priori".	F. Afonso
20 <u>XI</u> 63	11  Teórico Prático	A produção da obra de arte. O estudo do artista. A biografia: elementos fundamentais (datas do nascimento e morte; origem e família, carreira; vida passional, etc.). Restabelecimento do catálogo das obras.	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 <u>XI</u> 63	12  Teórico Prático	A produção da obra de arte: catálogos das obras (lista das obras, cronologia). Estudo dos textos. Insuficiência do conhecimento do artista para a explicação da obra. A significação de vida só vale perante a obra.	F. Afonso
26 <u>XI</u> 63	3  Teórico Prático	A produção da obra de arte. O momento e os meios históricos. Taine. O materialismo histórico. Insuficiência das explicações económicas sociais. O papel do génio individual. A "causalidade fraca" de Broglie, na explicação da arte.	F. Afonso
27 <u>XI</u> 63	4  Teórico Prático	O estudo da obra de arte. Diversidade e complementaridade dos métodos. O estudo da técnica, i. e., das condições materiais da realização artística. O estilo e a personalidade do artista. Preferência por	F. Afonso
27 <u>XI</u> 63	5  Teórico Prático	certas formas e combinações formais. O conteúdo espiritual. A "Kunstwollen". Importância da iconografia. A obra de arte pretextos de profundos sentimentos (em <i>ein Gefühl</i> ). Formas e espírito. A obra de arte e o conhecimento do espírito humano.	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_ (Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro -  
dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>XI</u> 63	N.º  Teórico Prático	<p>Geral, Temporal e particular na obra de arte. A história da arte como história dos artistas. Insuficiência da explicação individualista. A tradição e a inovação. Forças colectivas. O artista cria sempre em função de uma época.</p>	<p>F. Aguiar</p>
↓	Teórico Prático	<p>Originalidade como <u>acentuação</u> de valores. A compreensão ou incomprensão das obras pelo público. O artista vive-se num processo evolutivo e cria um público. A interpretação pessoal de temas e grupos elaborados colectivamente.</p>	<p>F. Aguiar</p>
3 <u>XII</u> 63	17  Teórico Prático	<p>Estudo individual dos artistas e movimentos colectivos. Revoluções gerais das formas artísticas: a arte arcaica. O problema das gerações, das escolas e das culturas. Multiplicidade dos conceitos, dos padrões e</p>	<p>F. Aguiar</p>
↓	Teórico Prático	<p>das categorias em História da Arte. Teoria do conhecimento, metafísica, sociologia, história cultural, etc. O fenómeno estético analisado através de conceitos estéticos.</p>	<p>F. Aguiar</p>

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 <u>XII</u> 63	18 Prático Teórico Prático	As raízes da expressão artística e a Sociologia da Arte. Perigos de uma explicação unilateral. A obra de arte como produto de uma actividade intelectual preponderantemente intuitiva.	F. Afonso
5 <u>XII</u> 63	19 Teórico Prático	T. Meyer Greene e a função cognitiva da arte. Os elementos universais e os elementos individuais. Os elementos universais das percepções, substantivos e adjectivos. As expressões de carácter espiritual universal (crenças, ideias colitivas), etc.	F. Afonso
10 <u>XII</u> 63	20 Teórico Prático	Realismo e idealismo na arte. A visão intuitiva individual e as categorias formais na história da arte. Impossibilidade de um realismo absoluto: o sujeito nunca pode ficar totalmente sujeito ao objecto.	F. Afonso
11 <u>XII</u> 63	21 Teórico Prático	Arte paleolítica. Paleol. inf. e. paleol. superior. Arte rupestre e arte mobiliária. As primeiras manifestações artísticas. As formas dos instrumentos. Arte e magia.	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 <u>XII</u> 63	22  Teórico Prático	Grandes centros da arte quaternária: sudoeste da França e noroeste da Espanha (arte franco-cantábrica); Levante espanhol. (Previamente falar-se do problema do tema perante a variedade das realizações; relações íntimas do tema e da época)	F. Afonso et.
12 <u>XII</u> 63	23  Teórico Prático	Arte pré-histórica. Manifestações estéticas no paleolítico inferior; o talhe da pedra: funcionalismo e simetria. O paleolítico superior e a origem das artes plásticas. Os centros da arte quaternária.	F. Afonso
14 <u>XII</u> 63	24  Teórico Prático	Arte quaternária, mobiliária e parietal. As pinturas rupestres. Arte do noroeste espanhol e do sudoeste de França. Realismo visual. Arte esquemática do Levante espanhol. Arte e magia.	F. Afonso
18 <u>XII</u> 63	25  Teórico Prático	Arte pré-histórica paleolítica. A evolução das técnicas corresponde a uma mudança do mundo, uma época, uma nova de formas cónicas. As figuras esquemáticas pré-históricas. Arte paleolítica e arte infantil. O realismo intelectual e visual do mundo.	F. Afonso

N.º de faltas do mês

Assinatura do professor

Observações:

F. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro/Janeiro

Disciplina Historia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 <u>XII</u> 63	26  Teórico Prático	Arte franco-cantábrica e do Levante espanhol. Profecções Arte paleolítica e arte infantil: a cuevas tartaria (superfícies do acidental ou superficial). A arte levantina e a complexidade na pintura. Accad. A arte esquemática de	F. Afonso de
19 <u>XII</u> 63	27  Teórico Prático	Mas-d'Auil. Importância e significação O fim da arte franco-cantábrica. As transformações espirituais do Eneolítico final e as suas reflexões na cultura e na arte. A "revolução neolítica"; a invenção da cerâmica e da tecelagem. Novas formas de arte. A arquitectura. Criação de novos sectores de vida: economia, sociedade e arte. Sedentarização. A idade dos metais. Novos materiais e novas formas.	F. Afonso de
↓	Teórico Prático	Profecções. Vaso, urnas e sepulturas. Variedade das culturas neolíticas. A época megalítica. Menhirs, dolmens, alinhamentos. Arte e práticas funerárias.	F. Afonso de

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso de

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 I 64	28  Teórico Prático	Arte do Egipto e da Mesopotâmia. Caracteres gerais. O meio físico e os materiais. Análise de algumas obras de arte mesopotâmicas. As estátuas de Suméria. Arte e religião. Arte e estado.	F. Almeida
8 I 64	29  Teórico Prático	Arte "utilitária" do Oriente próximo. Convenções relativas à figura humana. Convenções na representação do espaço (baixo relevo e pintura). Liberdade da arte "real - oficial".	F. Almeida
9 I 64	30  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia: a escultura. O cano e as convenções. Estátuas. Crantes. Os Baños. relevo. A representação da perspectiva. A estela de Naram-Sin; o relevo histórico - comemorativo; importância artística.	F. Almeida
14 I 64	31  Teórico Prático	Caracteres gerais da chamada "arte mesopotâmica" limites cronológicos (4000 - 642 a. C.) Influência e ramificações. Alguns contrastes com a arte egípcia. Liberdade de interpretação realista e simbólica. Convenções.	F. Almeida

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Januário

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 64	32  Teórico Prático	Arte mesopotâmica : a arte assírio-babilónica. Cidades, palácios, templos. A decoração cerâmica : o tijolo polícromado. Arquitectura militar. Khorsabad e Babilónia. As portas monumentais. Modelagem das formas arquitectónicas.	F. Afueide
22 I 64	33  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia (desfeições) - A arquitectura e as artes decorativas. Os baixos-relevos. Semaítica. Guerra, caça, vida real. Convenções. Personalizações. Os animais fantásticos e híbridos. Realismo decorativo e simbolismo.	F. Afueide
22 I 64	34  Teórico Prático	Arte egípcia : introdução. Necessidade de se considerar apenas o culto dos deuses e a religião dos mortos como únicos factores da arte egípcia. Importância da escrita hieroglífica como base do desenho egípcio.	F. Afueide
23 I 64	35  Teórico Prático	Arte egípcia : a arquitectura. Construções de tijolo e construções de pedra. O aco; a coluna e a arquitectura. Características das paredes; planta rectangular; construções em laje e em profundidade. Molduras. Vaste superfície mural.	F. Afueide

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afueide

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Januário

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 I 64	36	Arte egípcia: períodos históricos, da época tinita à época ptolomáica. (3200 - 30 a.C.) A arquitectura religiosa e funerária. Predomínio dos planos sobre os volumes. Decorações (baixo-relevo e pinturas) Policromia e acentuações das linhas arquitectónicas.	F. Afonso
29 I 64	37	Arte egípcia: a arquitectura religiosa. Planta, alçados e decorações do templo. Baixos relevos e estátuas. Conjuntos dos elementos arquitectónicos. A ifunearia.	F. Afonso
29 I 64	38	Arquitectura funerária. Pirâmides, mastabas, hipogeus. Plantas, alçados e decorações. Baixos-relevos e pintura. A decoração arquitectural. As colunas.	F. Afonso
30 I 64	39	Escultura egípcia. O baixo-relevo. Convenções e temas. Independência de arte popular. O relevo "variado" A arte de Tel-el-Amarna como "questão" de evolução artística egípcia pela evolução religiosa de Skenaton IV.	F. Afonso

N.º de faltas do mês

Religião de Skenaton IV.

(Assinatura)

Observações:

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 3 - 196 4

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 II 64	40  Teórico Prático	Arte egípcia. Profecias de um filme. A pintura. Caracteres gerais; subordinadas à arquitectura e à escultura. Triptos libas. de coracas por zonas ou registos. Caracteres Mobilidade e artes decorativas.	F. Almeida
5 II 64	41  Teórico Prático	Arte creto-micénica. Aspectos originais da arquitectura, pintura, cerâmica e escultura. Condições. Caracter secular. Naturalismo e geometrização. Especificos: funerais e sepulturas.	F. Almeida
5 II 64	42  Teórico Prático	Arte creto-micénica: perfeições comentadas. A cerâmica. A escultura. Arte grega: inícios decal. Os períodos: Arcaico, helénico clássico e helénico. As raízes da arte grega e a importância da Grécia.	F. Almeida
6 II 64	43  Teórico Prático	Raízes orientais da arte grega. Os estilos gregos: Os fases da arte grega: arcaica, clássica, helénica. Arte social; cultura de uma arte aristocrática.	F. Almeida

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 II 64	44  Teórico Prático	Arte prefa: ao serviço da cidade e da religião. Os agentes de realidades; tradições regionais, escolas, etc. Aceda da arte sobre a religião. Predomínio do sentimento estético sobre o dogma. Tipos diversos e exigências artísticas.	F. Afonso
18 19 20 II	45  Teórico Prático	Serviço oficial na Universidade de de Santiago de Compostela	F. Afonso
25 II 64	46  Teórico Prático	Arte prefa: simplicidade aparente e alta complexidade; núcleos limitados dos tipos e problemas (ex: a estatua e a arquitectura religiosa) Intelectualismo e miraculosas. Arquitectura: origem e variedades dos tipos.	F. Afonso
26 II 64	47  Teórico Prático	As ordens da arquitectura religiosa. O dórico (ordem e estilos). Caracteres. Capitéis e entablamentos. A arquitectura, o fecho e a cornija (lucerna e cimada). O gable das capitéis. Ordem e estilos jónicos: industrial	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist.<sup>a</sup> da Arte

Maio

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 II 64	47  Teórico Prático	Ordem e estilo jónico. O Erecteion. Cariátides. O entablamento e o fies. Trophaios. Policromia: branco, ou, vermelho, azul, verde e negro. A ordem coríntica. As colecções das lizas dos edifícios.	F. Aguiar
27 II 64	48  Teórico Prático	Os problemas de escultura de este tipo grega (arquitectura religiosa) A metopa, o fies, o frontão. O problema da empírica. Soluções: da e'pora arcaica aos períodos clássicos.	F. Aguiar
3 III 64	49  Teórico Prático	A escultura grega: problemas do baixo-relevo e da estatuaría. O domínio da matéria, da anatomia e do movimento. O nu e o panofamento. Os arcaismos nos períodos helenísticos.	F. Aguiar
4 III 64	50  Teórico Prático	A evolução da escultura grega. Período arcaico. Os xouros. O epos e a cori. Período de idealização (século V): Myron, Polycleto e Fidias. Período naturalista: Escopos, Papias, Praxiteles. Período helenístico (séculos III, II, I, a.c.)	F. Aguiar

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Maço

Disciplina Hist<sup>a</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 <u>III</u> 64	51  Teórico Prático	A esculptura greça. Da impossibilidade idealista ao expressionismo helenísticos. O ni e o parefameito. A vida sentimental e passional. O gosto pela "aureolista" e pelo humano, sob todos os aspectos da existência. A faseamento da técnica: da infância à velhice. O gosto pelo "caracter" e pela "intelligidade" da accas e dos estados de alma. Domínios da técnica e dos materiais (pedra e bronze) —	F. Afueida
↓	Teórico Prático	Arte greça. Teatros, estádios, ginnásios, hipódromos. As partes do teatro. As cidades; o agora. Expansões da arte greça: as muralhas helénicas. Influência na arte romana.	F. Afueida
5 <u>III</u> 64	52  Teórico Prático	Arte greça. Teatros, estádios, ginnásios, hipódromos. As partes do teatro. As cidades; o agora. Expansões da arte greça: as muralhas helénicas. Influência na arte romana.	F. Afueida
19 a 12 <u>III</u> 64	Teórico Prático	Impedido por doença —	F. Afueida

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afueida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina Hist<sup>a</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 III 64	53  Teórico Prático	Introdução à arte românica: a arquitectura (segunda metade do século XI). A abóbada de berço; planta e alçado das grandes igrejas. Variedade da arquitectura românica. Círculo do deambulatorio.	F. Afonso
18 III 64	54  Teórico Prático	Arte românica (arquitectura religiosa). Elementos decorativos: varões das lombardas, arcadas cegas, estatuária, pintura a fresco, etc. Tetraforos e tribunas. A estatuária dos portais. A torre-lanterna.	F. Afonso
18 III 64	55  Teórico Prático	Arquitectura românica: análise dos elementos arquitectónicos. Torres; templos e pendentes. A igreja românica como combinação de volumes, como série de sólidos. Sentido do relevo, do pitoresco e do efeito plástico.	F. Afonso
19 III 64	56  Teórico Prático	Introdução à arquitectura ogival: as igrejas góticas. A abóbada voada nervada: elementos. Contrafortes e arcos botantes. Arcos e tracerias. As fases da arquitectura gótica: primitiva, clássica e flamboyante.	F. Afonso

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

F. Afonso

As aulas antecipadas

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Abril

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 <u>IV</u> 64	57  Teórico Prático	Arte etrusca: elementos orientais, indígenas e gregos. Arquitectura religiosa e funerária. Os jazigos subterrâneos; decorações pintadas. As artes dos metais. Escultura: realismo e fantasia. A arte do retrato.	F. Afonso de
8 <u>IV</u> 64	58  Teórico Prático	Arte romana. Época republicana, Alto Império, Baixo Império. Influência etrusca e grega. A estatuaría e o relevo histórico. Papel de Roma no desenvolvimento urbanístico. A romanização do mundo mediterrânico.	F. Afonso de
9 <u>IV</u> 64	59  Teórico Prático	Arte romana: eugeharcia e arquitectura. Funcionalismo utilitário. A concepção do espaço interior como elemento fundamental. Monumentos seculares: arcos e colunas triunfais, basilicas, anfiteatros, foros, circos, casas de arrendamento, vilas, termas, palácios, puentes, aquedutos, etc., etc. Herculano. A arte decorativa. A estatuária: exactidão realista. O baixo-relevo (gosto pelo fundo pitoresco: arcos, edifícios, etc.)	F. Afonso de
↓	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Afonso de

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Abril

Disciplina Hist.<sup>a</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 <u>IV</u> 64	60  Teórico Prático	Arte paleocristã. Temas "helenísticos". A arte das catacumbas. A arte decepariva. Temas funerários. Simbolismo das catacumbas. Cefeu. Príque. Ulisses. Os sím- bolos de Cristo: a virgem, o cordeiro, etc.	F. Afonso
15 <u>IV</u> 64	61  Teórico Prático	A adaptação de símbolos da mi- tologia clássica. Influência da liturgia judaica. A <u>Ordo comenda- tionis animalae</u> (Noé, Job, Isaac, Moisés, Daniel, Suzana, etc.) Prefi- guas dos milagres de Cristo. Os	F. Afonso
↓	  Teórico Prático	milagres (curas do cego e do parali- tico, multiplicação dos pães <del>de</del> bodas de Caná. 'O tipo imberbe de Jesus (influência das representa- ções de Júpiter e de Apolo. Jesus torçado. A imagem da Virgem (séc. II).	F. Afonso
↓	  Teórico Prático	Sentidos funerários dos temas: o apelo à benevolência divina para os mortos. Os sarcófagos: mistura de temas pa- gãos aos temas bíblicos e cris- tãos. Invenção padreada de uma nova lei através plástica. Influência	F. Afonso

N.º de faltas do mês

oriental e dos bárbaros.

(Assinatura)

Observações:

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <u>IV</u> 64	62	Arte paleocristã: arte das basílicas. Adaptação de formas antigas a novas funções. A accentuação do interior na nova arquitectura (o Panteão como primeira realização). O mosaico parietal. Influência do Oriente.	F. Afonso
21 <u>IV</u> 64	63	Arte cristã: Bizâncios. A planta central (circular ou quadrada); a cúpula e a influência oriental na arquitectura e nas artes decorativas. A tribuna, elemento original (transplantado para a arte românica)	F. Afonso
22 <u>IV</u> 64	64	Arte bizantina e arte oriental. Planta basilical e planta central: influências e combinações. Os mosaicos. Planta hexagonal e octogonal. Colunata circular e decambulatória.	F. Afonso
22 <u>IV</u> 64	65	Arte bizantina: influência de tradições orientais, gregas e romanas. Tectos: o palácio de S. Apollinare, em Spalato (11º século); mausoléu de Galla Placidia, S. Vital de Ravenna; S. Sofia de Constantinopla. Plantas (basilical, de abóbada de cúpulas e de cruz grega). O mosaico.	F. Afonso

N.º de faltas do mês

Observações:

Artes decorativas. Os mosaicos. (Assinatura) F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>IV</u> 64	66  Teórico Prático	Arte muçulmana: in-tro-duc-ção. As raízes; iconofastia. Imaginações abstractas. Importância da arquitectura e das artes decorativas. As mesquitas: origem da planta. O pátio, as galerias, o minarete e o "mihrab".	F. Afonso
29 <u>IV</u> 64	67  Teórico Prático	Arquitectura muçulmana religiosa: a mesquita (livans, haram, qibla, mihrab) O anti-realismo; variedade de esculpturas de arcos-redondos; arte da superfície e da policromia. Arcos e abobadas. Os arabescos. Temas decorativos.	F. Afonso
29 <u>IV</u> 64	68  Teórico Prático	A arte moderna. Definição e limites. Variedade. Tópicos: 'Renascimentos, Impressionismo, Bauhaus, Braque, Neo-clássico, Romântico, Realista' etc. etc. Raízes e individualismos. O homem, medida do universo.	F. Afonso
30 <u>IV</u> 64	69  Teórico Prático	A arte moderna. O século XV. O mundo gótico e o mundo renascentista. O mundo como objecto de conhecimento, como campo de exploração para o artista. Individualismos. O divórcio da arte e do povo. A obra como "objecto de arte"; a ideia do museu. O homem, medida de todas as coisas." Racionalismos.	F. Afonso

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 <u>IV</u> 64	Teórico Prático	(cont.) Predomínio da arquitectura e da escultura no 1º Renascimento. Investigação racional e conquista do universo visível. Especulação estética e ideologias artísticas. Mecanato e arte de escol. A obra de arte como "finis in se". O museu.	F. Afonso
6 <u>V</u> 64	Teórico Prático	70 Continuidade técnica e evolução estética do Renascimento. O abandono do de herança medieval. Arte e miniatura; a arte 'ofábrica' como protótipos. Obras antigas e tendências novas: o "academicismo" de raiz clássica.	F. Afonso
6 <u>V</u> 64	Teórico Prático	71 A arte pela arte: falsa autonomia das obras antigas. O respeito artístico da Antiguidade centrado sobre o homem e o humanismo renascentista. As leis e o <u>canon</u> ; a mentalidade racionalista e as obras-típos, as	F. Afonso
12 <u>V</u> 64	Teórico Prático	72 amstições ideais. As estátuas antigas como protótipos de perfeição: o embelezamento racional da Natureza. Os "antiquários" e as colecções de arte. Correspondência da evolução intelectual (filosofia, ciência, etc.)	F. Afonso

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 V 64	73  Teórico Prático	A arte moderna. Conceito. In- tersecções do século XV ao sê- culo XX. Moderno → contemporâneo. Revolução artística: as bases evolucionárias e crises de no- va mentalidade (Renascimento)	F. Afonso
13 V 64	73  Teórico Prático	Itália e Flandres na arte dos séculos XV e XVI. Revolu- ção plástica limitada ao gosto de uma minoria. Impor- tância da pintura e indepen- dência das artes plásticas.	F. Afonso
14 V 64	74  Teórico Prático	O simbolismo cristão da arte medieval. A religião dos séculos: a arte como prefiguras munda (carácter didáctico). Religião dos tempos: o Antigo e o Novo Testamento. Simbolismo exotás- tico. Prefiguras (tipos) e figuras (autótipos) do	F. Afonso
19 V 64	75  Teórico Prático	Simbolismo cristológico e marianista. O Cristo como novo Adão, novo Abel, novo Isaac. Prefiguras da vida e paixão de Cristo (Job, Isaac, Jonas, etc.) A Imaculada Conceição e a Mãezinha de Kirijual de Maria. Símbolos.	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>3</sup>-196<sup>4</sup>

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 <u>V</u> 64	76  Teórico Prático	Arte do Renascimento. A arquitetura. Classicismo, Manierismo e Barroco. Análise de alguns monumentos do Renascimento italianos. A evolução das alças das flecheadas / frontões, balaustradas, colunatas, etc.	F. Afonso
20 <u>V</u> 64	77  Teórico Prático	Manierismo e Barroco. A arquitetura de frontão (o Gesù de Roma) Influência da Contra-Reforma na arte religiosa. Classicismo e Barroco: identidade de fundo e de origens, diversidade de formas.	F. Afonso
20 <u>V</u> 64	Teórico Prático	2.º exame de frequência	F. Afonso
21 <u>VI</u> 64	78  Teórico Prático	Boa análise de algumas formas características (arquitectura e mobiliário) dos estilos Luis XIII, Luis XIV, Luis XV e Luis XVI. Do Barroco à reação do Neo-clássico.	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Maio

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	79  Teórico Prático	Arte barroca. O rocaille. Os estilos Régencia e Luís XV. (Perspetivas) - Elementos de decoração interior e exterior. Mobiliares. O estilo novo e a sua disseminação pela Europa.	F. Afonso
27	80  Teórico Prático	Recoad neo-clássica. O estilo de Pompeia. O Directório e o Império (arquitetura e mobiliários). O plágio de antiguidade greco-latina.	F. Afonso
27	81  Teórico Prático	Continuação de lições anteriores (perspetivas) - Paris: a Bolsa, a réplica de <u>la Vierge</u> e o <u>Arco de Carroussel</u> , etc.	F. Afonso
Julho 14	Teórico Prático	Exame final (forma escrita, 1.ª chamada) Pontos: I - a arte do Renascimento perante a arte medieval (desenho e vimentes) II - a) O real e o fantástico na arte etrusca; b) Aspectos fundamentais da arte paleo-cristã das catacumbas.	F. Afonso

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Julho

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Julho	Teórico Prático	Exame final (prova escrita - 2ª chamada) I- Racionalismo grego e racionalismo renascentista, na arquitectura e nas artes plásticas; II- Roma e Bizâncios: contrastes estéticos; III- A pintura egípcia. (Ponto de desenvolvimento à escolha)	F. Afonso
Outubro 8	Teórico Prático	Exame final (prova escrita - 2ª época) I) Serão as bases q. considera fundamentais para o estudo da história da arte? Indique os eixos da sua escolha. II) A escultura romana: aspectos mais importantes. Há alguma relação entre as formas escultóricas e as concepções religiosas?	F. Afonso
↓	Teórico Prático	III - Opressão e continuidade entre a arte medieval e a renascentista.	?
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso


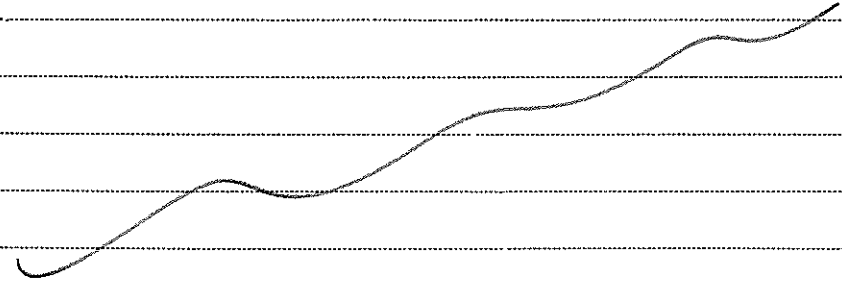
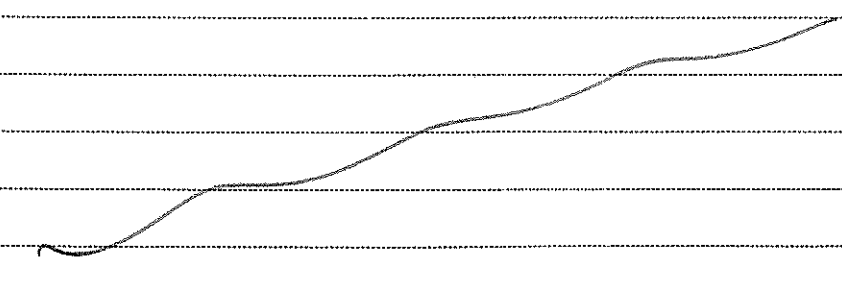
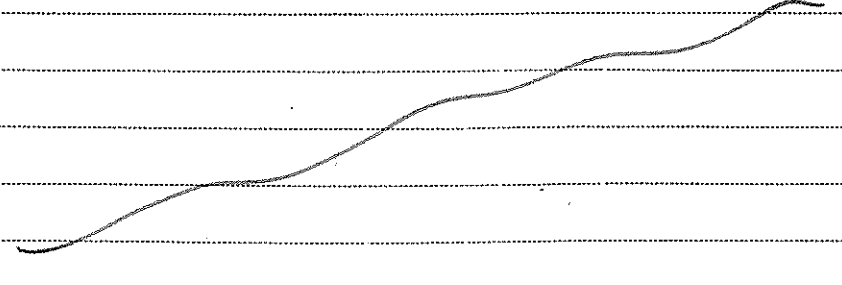
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Outubro

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 <i>Mês de Outubro</i>	Teórico Prático	<p>Não houve aulas, por impedimento do professor em serviço de exames (2ª época)</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

- 1964 - Faculdade de Letras - 1965 -

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 <u>XI</u> 64	1  Teórico Prático	Introdução à disciplina de História da Arte. Importância actual destes estudos, "humanidades do presente." Orientações de pensamento e concepções históricas-artísticas. Necessidade de unificar as perspectivas	F. Afonso
4 <u>XI</u> 64	2  Teórico Prático	das de historiografia contemporânea. Orientação "global", subordinada a uma concepção da história e da vida. A mensagem espiritual da obra de arte. Análise, documentação e classificação, como	F. Afonso
4 <u>XI</u> 64	3  Teórico Prático	trabalhos preliminares. A atitude do historiador de arte perante as obras. A crítica como diálogo com a obra de arte. Fundamentação e problemas da história da arte. Arqueologia e hist. de	F. Afonso
5 <u>XI</u> 64	4  Teórico Prático	arte. A experiência da obra de arte a uma personalidade e a um acto de criação. Vestígios materiais do passado e vestígios "artísticos". A crítica de obra e a caracterização de personalidade criadora.	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina Hist<sup>a</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <u>XI</u> 64	5  Teórico Prático	Comentários do prefácio do livro "Diálogos com o visível" (René Huyghe) Papel da imagem visual na civilização contemporânea. A imprensa é a fotografia: relações entre as invenções e as "necessidades" culturais.	F. Afonso
11 <u>XI</u> 64	6  Teórico Prático	Eudica e história. A eudica como meio para a "constância" histórica. Importância dos dados e dos factos rigorosamente estabelecidos e necessidade de uma estruturação de uma síntese ou fundamentação	F. Afonso
11 <u>XI</u> 64	7  Teórico Prático	reflexiva. História e crítica perante a arte. A crítica como esforço para a compreensão da realidade individual da obra de arte. Crítica - compreensão. Necessidade de uma informação cultural variada. A determi-	F. Afonso
12 <u>XI</u> 64	8  Teórico Prático	nação das circunstâncias e da situação histórica ou das perspectivas culturais em q. a obra nasce. O historiador da arte e a arte do seu tempo. Necessidade de alargar a compreensão do mundo da arte e	F. Afonso

N.º de faltas do mês .....

Observações: .....

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 <u>XI</u> 64	9  Teórico Prático	dos artistas pelo contacto com os artistas vivos e os movimentos artísticos contemporâneos. A arte contemporânea ensina a "ver" a arte do passado. História de arte e estética. A psicologia de Dilthey (Poética).	F. Afonso
18 <u>XI</u> 64	10  Teórico Prático	Introdução à arte pre-histórica. O Paleolítico Superior. As primeiras manifestações de capacidade estética (fóssis de azeite e de utensílios). Profecções.	F. Afonso
18 <u>XI</u> 64	11  Teórico Prático	A arte do Paleolítico Superior. Arte mobiliária e arte parietal. Zonas em q. se desenvolvem. O ambiente geográfico e climático. A arte e a magia. Suetos das artes plásticas. As pintas pintadas (Profecções).	F. Afonso
19 <u>XI</u> 64	12  Teórico Prático	Arte rupestre paleolítica. Temáticas e técnicas. Pintura. Escultura: as "venus" estereotípicas. Raridade de representações humanas. Diversidade de estilos pictóricos. Profecções (a cores) de pinturas de <u>Cognac</u> e <u>Font de Gaume</u>	F. Afonso

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 <u>XI</u>	13	Arte Paleolítica — (Profecções) — Análise estética de pinturas. Temas e técnicas.	[assinatura]
25 <u>XI</u>	14		
25 <u>XI</u>	15	História da arte e estética. A estética racional, normativa: a identificação do belo com o lógico. Tentativa de definições do pto. (Crítica). Kant: o juízo crítico. O estabelecimento das bases da estética moderna (autonomia da arte e sua independência em relação às esferas da verdade e da ciência). Impossibilidade de um critério objectivo e racional da beleza.	[assinatura]
26 <u>XI</u>	16		[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 <u>XII</u>	17  Teórico Prático	A estética psicológica do século XIX. Análise da imprensa. Fets do empirico, naturalista. Fehner e a atomização do sentimento estético. (Crítica.)	fae
2 <u>XII</u>	18  Teórico Prático	O método histórico em estética (comentário de E. Raffaele Ferraci) A comunicabilidade dos caracteres estéticos da arte. A estética histórica. Condicionamento histórico das formas e das técnicas.	fae
3 <u>XII</u>	19  Teórico Prático	Panofsky. A iconologia. Os níveis de interpretação de obra de arte. A Venus 'adornada' de Giorgione. Análise interpretativa. O nível das "significações primárias" "naturais."	fae
8 <u>XII</u>	<del>16</del>  Teórico Prático	~ Feriado ~	fae

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 XII	20  Teórico Prático	Pausofsky: a interpretação de obras de arte: o segundo nível ("significações secundárias" ou "convenções", ligadas às tradições da cultura). Comentários do artigo de Teysseire: Reflexões em	[assinatura]
9 XII	21  Teórico Prático	um complexo de Pausofsky. O terceiro nível de interpretação de arte: o sentido intrínseco ou conteúdos (iconologia). Da experiência prática (1º nível) à sintética (3º nível), pelas fontes literárias (2º nível) -	[assinatura]
10 XII	22  Teórico Prático	Dilthey: a Poética. Leituras e comentários.	[assinatura]
15 XII 64	23  Teórico Prático		[assinatura]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <u>XII</u> 64	24	Arte do mesolítico. Os seixos pintados de Mas d'Azil. Os desenhos esquemáticos e "abstracções." A pintura do Levante espanhol: concepções e realizações e a dialéctica da arte rupestre quaternária.	J. Aguiar
16 <u>XII</u> 64	25	Técnica; desenhos e cón. Tintas vivas. As cenas de conjuntos. Os animais. O homem. Estilizações e esquematizações. Dinamismos. Arte narrativa. A cerâmica neolítica. Sua importância e variedades de formas e de decorações.	Jal
17 <u>XII</u> 64	26	A "intuição sintética" de Panofsky como "percepção concretada." O historiador de arte e os "universos alternativos" da obra e do historiador. Impossibilidade de verificar a existência de uma "comunidade de essência" humana	J. Aguiar
↓	26	sob a diversidade das culturas. "Suas variantes" e "variáveis," como caracteres culturais. Impossibilidade do homem em estado natural: todos o homem <del>expressa</del> exprime e representa um tipo de cultura, primitiva ou civilizada.	Jal

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
Jal

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 I 65	27  Teórico Prático	A arte do Próximo Oriente antigo. O quadro histórico: Sumérios, Acádios (2350 a.c.); Gutis (2150); Amorritas (1950); Cassitas, Hurritas, povos do Yitani; Hititas; os "Povos do mar" (1400 a.c.) Semitas e indo-germanos.	[assinatura]
13 I 65	28  Teórico Prático	A arte da Suméria: a carencia de pedras e de madeira e os caracteres da arquitectura. Os templos. A escultura e o baixo-relevo. Importância artística da cerâmica e dos sinetos e cilindros (re-	[assinatura]
13 I 65	29  Teórico Prático	(Perfecções). Problemas estéticos resolvidos na arquitectura e nos baixos-relevos. A composição das cenas. O baixo-relevo histórico (este lap "das abuturas" de Naqara - Sint, etc.)	[assinatura]
14 I 65	30  Teórico Prático	As tendências humanas na arte: a intuição artística do contemplador e de q. este participa. A Venus de Giosepione e as condições necessárias à sua compreensão artística: a visão conforme a perspectiva da Europa ocidental, a partir do séc. XV; formação	[assinatura]

N.º de faltas do mês: [assinatura]

Observações: [assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 I 65	31  Teórico Prático	O conteúdo socio-cultural de obras de arte. Forma simbólica, forma cultural. Símbolo e sintoma. Cassirer, S. Kanger, Charles Morris (anúncios e lembranças). A obra de arte representa as emoções pelos seus equivalentes teóricos (símbolos).	
↓	31  Teórico Prático	A arte como <u>símbolos</u> sensíveis de formas simbólicas das emoções humanas. Comentários ao artigo de Tepper de - Reflexions sur un complexe de Panofsky (Revue Philosophique)	
20 I 65	32  Teórico Prático	(Continuacões) A impossibilidade de se dissociar a forma significante e o conteúdo significados. "Forma simbólica" e "sintoma cultural". A arte como testemunho de uma cultura historicamente determinada.	
20 I 65	33  Teórico Prático	Razidade da arte "pura". Impossibilidade de reduzir a arte a seus símbolos ou a seus sintomas. A compreensão da arte - síntese estética intuitiva, por experiência concentrada. A validade da compreensão artística.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>4</sup>-196<sup>5</sup>

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 65	34  Teórico Prático	Iconografia e iconologia. Descrições e interpretações: <u>graphein é logos</u> . O quadro sinóptico dos "três níveis de significação." Objecto de interpretação, actos, níveis e princípios regulador.	[assinatura]
26 I 65	35  Teórico Prático	O quadro sinóptico de Panofsky. ( <u>Meaning in the visual arts</u> ). Expressões e comentários. Os três componentes da obra de arte: forma; ideia, as <u>significações extrínsecas</u> ; conteúdo ou sentido imanente.	[assinatura]
27 I 65	36  Teórico Prático	A arte de Mesopotâmia. Importância de contribuições sumerianas. Necessidade de fazer cada arte pela sua <u>Kunstwollen</u> (A. Riegl) Arte e <u>mundividência</u> (Weltanschauung)	[assinatura]
27 I 65	37  Teórico Prático	Arquitectura e escultura Mesopot. Importância do material. Arte e religião. Tipos e temas. Arte e literaturas épicas. O mundo fantástico: os mitos. Realismos e convenções. Gosto pelo estilizado. (Profecções).	[assinatura]

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)

[assinatura]




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>4</sup>-196<sup>5</sup>

Mês de Jan<sup>o</sup>

Disciplina Hist. Ant.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 I 65	38  Teórico Prático	Expansão da influência mesopotâmica na arte do Egipto antigo e do Próximo Oriente até à Pérsia, Índia e Ásia Central. Esquemas de letras e formas  (Relevo)	
2 II 65	1  Teórico Prático	Excursão de estudo (alunos de Hist. de Arte Ant.) a Beja, Évora, Lagos, Rio Maior e Vila do Conde	
3 II 65	39  Teórico Prático	Arte do Egipto antigo - Relevo, pintura, decoração cerâmica	
3 II 65	40  Teórico Prático	Arte egípcia: monumentos funerários. Pirâmides, mastabas e hipogeus.	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 II 65	41  Teórico Prático	Arte egípcia (profecções) A relação da arte com a vida religiosa. Templos. A representação do faraó.	[assinatura]
9 II 65	42  Teórico Prático	Arte egípcia (profecções). Baixos-relevos e pinturas. A estatua: caracteres fundamentais. Convenções artísticas na representação do corpo humano.	[assinatura]
10 II 65	43  Teórico Prático	Arte egípcia. Caracteres gerais da arquitectura; planície; alçado; decoração. As colunas. Policromia e moldureiras dos edifícios.	[assinatura]
16 II 65	44  Teórico Prático	Arte do Egipto e arte da Mesopotâmia. Profecções. Escultura e arquitectura (arquitectura, pintura, cerâmica, baixo-relevo).	[assinatura]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 4-1965

Mês de Fev

Disciplina Hist Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 II 65-	45	Arte do Mediterrâneo Oriental. Origens. A civilização cretense. Caracteres gerais da arte pre-helénica. A arquitectura. Palácios. A pintura decorativa. Os artes do metal. Es culturas. Cerâmica. Contrastes perante o Egito e a Mesopotâmia	[assinatura]
9 17 II 65-	46	"Modicidade" da arte egípcia. Variedade de estilos. Arte e sociedade. Hierarquias e a invasão dos dióscuros. Influência cretense. Novo tipo de arquitectura: a fortaleza. As sepulturas reais.	[assinatura]
18 II 65-	—	Serviço de exames de frequência.	[assinatura]
23 II 65-	47	Arte grega. Introdutórias. Origens. Unidade e diversidade. Simplicidade aparente, complexidade real. Números reduzidos de temas. Racionalismo; intelectualismo e sentimento. Humanismos.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>4</sup>-196<sup>5</sup>

Mês de Fev.º Março

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 II 65	48 Teórico Prático	Arte grega (introdução) - Épocas: arcaica, clássica, helenística. Diversidade do mundo helénico (geográfico e étnico). Características gerais da arte grega: senso da proporção, antonomias, humanismo. Ciclos e especulações.	[assinatura]
24 II 65	49 Teórico Prático	Arte grega, reflexo da pólis (política, religiosa, costumes, etc.) Variedade de tendências regionais; escolas (o sentido deste conceito); etc. O artista e o público. Continuidade das transformações artísticas. Originalidade no quadro tradicional.	[assinatura]
25 II 65	50 Teórico Prático	Arte grega: a arte e o útil. Funcionalismo. Factores anatómicos e estéticos.	[assinatura]
9 III 65	51 Teórico Prático	Arte grega: funcionalismo e idealismo no pensamento de Sócrates ("Memoráveis" de Xenofonte) O início das especificações estéticas.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 III 65	52	A evolução da escultura greca do arcaísmo ao barroco helenístico. Anatomia, desenhado, fisionomia. Os períodos arcaico e expressionismo. Tipos.	[assinatura]
10 III 65	53	A evolução da escultura greca: a escultura dos frontões, das metopas e dos fiesos. Esquemas (Proporções)	[assinatura]
11 III 65	54	A arquitectura religiosa greca. Os ordens e os sistemas de proporções. O dórico. Análise de um templo-tipo. Estilobato, colunata, cornija, cimata, frontão, tímpano.	[assinatura]
16 III 66	55	Arte greca: a arquitectura religiosa; o ordenamento jónico. O coríntio. Análise do alçado de um templo (fachada). As colunas e os fiesos. Escultura: os cariátidas de Politéia e de Pirifo. (Proporções)	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 <u>III</u> 65	56	O classicismo grego. Variedade e multibildade. Verdade e beleza. Humanismo e realismo. Religião e realidade humana; religiões, mito e história na estrutura dos templos.	[Assinatura]
17 <u>III</u> 65	57	Classicismo grego: as grandes obras, de Fidias e Myron a Píscipo. Tipos.	[Assinatura]
18 <u>III</u> 65	58	O classicismo grego: as suas glórias e suas deficiências. A arte Helenística: caracteres gerais. Emocionalismo, variedade temática, modificações formais (o gosto pela acção dramática, pitoresca ou sintensa).	[Assinatura]
23 <u>III</u> 65	59	O classicismo grego: de estátuas mágicas à estátua símbolo. Arte e filosofia. Ordem, harmonia, medida. Idealismo. Beleza ideal e verdade humana. Arquitectura, acústica e geometria. Módulos e proporções. As relações místicas.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 III 65	60  Teórico Prático	Arte etrusca: caracteres gerais. Arquitectura, escultura, arte do metal. Influências orientais e egípcias. "Realismos" etruscos e "realismos" romanos. (Projeções)	[Assinatura]
24 III 65	61  Teórico Prático	Arte romana. Caracteres gerais. A arquitectura secular e religiosa. Tipos de monumentos. Roma e a Grécia. A escultura. Importância do retrato. O baixo-relevo romano.	[Assinatura]
25 III 65	62  Teórico Prático	Arte romana. (Projeções) Arte cristã primitiva. Arte das catacumbas e arte das basílicas. Adaptação das formas de arte clássica. Arte cristã ocidental e arte bizantina. (Vozes gerais).	[Assinatura]
30 III 65	I  Teórico Prático	Conferência de D. José Pais Roman	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março - Abril

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 <u>III</u> 65	63  Teórico Prático	Arte cristã das catacumbas: o simbolismo cristão e a persistência das técnicas, dos processos de expressão e das técnicas hebraicas. A pintura alusiva, representações virginal e representações simbólicas.	<i>[Signature]</i>
31 <u>III</u> 65	64  Teórico Prático	Arte cristã das basílicas: o problema do espaço como factor determinante. Origem da planta basilical. Decorações: pinturas e mosaicos. 6 mosaicos bizantinos.	<i>[Signature]</i>
1 <u>IV</u> 65	1  Teórico Prático	- I Encontro dos bibliotecários portugueses (Coimbra) -	<i>[Signature]</i>
6 <u>IV</u> 65	65  Teórico Prático	Arte românica. A arquitectura religiosa. Plantas. Alçados. Decorações. Elementos arquitectónicos. Portais. Naves. Alçados interiores. Torres lanternas. Trompas. Pendentes.	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 IV 65	66  Teórico Prático	Arquitectura românica: variedade de plantas, arcadas e decorações. Principais escolas românicas francesas: Auvergne, Poitou, Provença, Normandia, etc. Diversidade das soluções arquitetónicas.	fae
7 IV 65	67  Teórico Prático	Arquitectura românica: a escultura decorativa. A arte fantástica dos capitólos/arte didáctica dos portais. Variedade de influências na escultura (Bizantina, italiana, clássica, árabe, etc.) — (profecções)	fae
8 IV 65	68  Teórico Prático	Arquitectura românica. Variedade de algumas das escolas regionais francesas (Auvergne, Provença, Périgord, Borgonha, Normandia). Caracteres. O românico de Renânia. Notas breves sobre a escultura decorativa.	fae
27 IV 65	69  Teórico Prático	A arquitetura gótica. A abóbada de sobre cruzaria de ogivas — Ogivas, contra-fortes e arcos-boutantes. Análise de afrescos interiores de catedrais francesas. Arcadas, tribunas e janelas altas	fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

fae

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril - Maio

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 14 65	70  Teórico Prático	Arquitectura gótica: as grandes catedrais. Nossa Senhora de Paris. Amiens. Reims. Análise de elementos estruturais. A decoração: portais; capitéis; lintéis e tímpanos.	[assinatura]
28 14 65	71  Teórico Prático	Arquitectura gótica: fases. Período normando, românico e flamengante. Predomínio do verticalismo, dos vãos e das linhas curvas e contracurvas nas fases mais adiantadas do estilo.	[assinatura]
4 14 65	1  Teórico Prático	Guerra das fitas (feixados permitidos)	[assinatura]
5 14 65	72  Teórico Prático	Arte gótica: os temas. Preponderância da religião católica: importância capital da iconografia. Características da arte. Arte estética dos séculos e arte de edificações dos leigos.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 V 65	73  Teórico Prático	Os temas da arte gótica. Seleção pelo valor demonstrativo; número reduzido das cenas escolhidas (Velho e Novo Testamentos). Simbolismos escrofásticos. "Prefiguras" do Novo Testamento (tipos) e antitipos.	[assinatura]
6 V 65	74  Teórico Prático	Temas da arte medieval: o simbolismo. Importância das catedrais francesas do século XIII. Vicente de Beauvais: o "Espelho da Natureza", etc. Os ciclos tipológicos do abade Suger. Importância do re	[assinatura]
11 V 65	75  Teórico Prático	Fábulo de Verdun (1181), ciclo completo do séc. XII. O simbolismo cristológico: Adão, Abel, Isaac, Jacó, Jonas, Moisés, Sansão, David e Salomão como precursores. Factos do Antigo Testamento homólogos da vida e da paixão de Cristo.	[assinatura]
12 V 65	76  Teórico Prático	Simbolismo marialógico: a Imaculada Conceição e a Maternidade Virginal. Atributos simbólicos: quarto crescente, lua cheia, lírio, espelho sem mancha, etc. As prefiguras da maternidade virginal: a saia ardente, a vacinha florida de	[assinatura]

N.º de faltas do mês: dois, a parte fechada de visão de Ezequiel, (Assinatura)

Observações: os três hebreus na fornalha, Daniel na forja dos leões, etc. [assinatura]



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 V 65	77	<p>Simbolismo sagrado na arte medieval: Virgílios, Aristóteles, Antífates atribuídos as fadas, etc. Simbolismo animal: o <u>Physiologus</u>. Lincenias, pelicanos, leão, fênix, imagens cristológicas. Simbolismo demonológico: o dragão, o basilisco, a serpente, etc.</p>	fca
13 V 65	78	<p>Abstracções personificadas da arte medieval: o <u>Speculum</u> de Vicente de Beauvois e a <u>Psychomachia</u> de Penninck, textos fundamentais. Virtudes e vícios. As sete artes liberais. Os trabalhos e os dias. Signos do Zodíaco, etc.</p>	fca
19 V 65	79	<p>Os temas da arte gótica. A religião dos leigos. Idealismo paraverbal. O culto da Virgem e as ordens monásticas. Devocão popular e culto dos santos. As relíquias. A iconografia dramática do século XV.</p>	fca
19 V 65	80	<p>A <u>Legenda aurea</u> de J. de Voragine e o <u>Speculum</u> de Vicente de Beauvois lendas e temas. Os evangelhos apócrifos. Os "mistérios". Profecias: arte gótica; arquitectura e artes plásticas.</p>	fca

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
*fca*

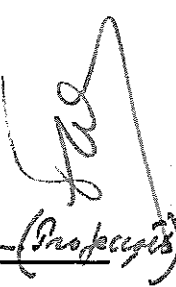



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist<sup>a</sup> de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 V 65	81  Teórico Prático	A arte do Renascimento. A arquitectura: caracteres gerais. Os elementos funcionais e decorativos. Perspetivas e lictura e transformações sociais. Horizontalismo. A adaptação da gramática estilística clássica (Proporções)	
25 V 65	—  Teórico Prático	Exame escrito (Cult. Moderna)	
26 V 65	82  Teórico Prático	Arte do Renascimento: fundamentos sociais de uma nova arte. O esgotamento das formas góticas. Papel fundamental de Itália. Nova sociedade e novos ideais. A Antiguidade clássica como modelo.	
26 VI 65	83  Teórico Prático	Breves considerações sobre a evolução de alguns elementos estilísticos, do Renascimento ao Barroco. Perspetivas comentadas (estilos Luis XIII, XIV, Regência, Luis XV, Luis XVI). O neo-clássicismo e a influência de arte de França, no final do século XVIII.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de (Júlio) Junho  
Júlio

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 <u>VII</u> 65	Teórico Prático	<p>Exame final - Prova escrita (1.ª época)</p> <p>I - A escultura românica. Tipos e influências. (Pontos de desenvolvimento)</p> <p>II) a - Arte celtica: a pintura a fresco. b - As abstrações personificadas, na arte gótica!</p>	[Assinatura]
17 <u>VIII</u> 65	Teórico Prático	<p>Exame final - Pr. escrita (1.ª ep. 2.ª chamada)</p> <p>I - Análise comparativa dos baixos relevos esifais e gregos.</p> <p>II - a) Importância artística da cerâmica neolítica b) Principais tipos de fachadas (algas, do e decorações) das igrejas românicas francesas.</p>	[Assinatura]
14 <u>X</u> 65	Teórico Prático	<p>Exame final (Outubro)</p> <p>I - A arquitectura religiosa do Renascimento: contrastes com a arte gótica e inovações</p> <p>II) a) Formas, ideias e conteúdos nos quadros de Panofsky. b) Há alguma influência do simbolismo pagão na arte medieval?</p>	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

- 1965 - Faculdade de Letras - 1966 -

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <u>XI</u> 65	1	Introdução. Considerações gerais sobre a 'indole' da 'disciplina'. As bases de uma história geral da arte (limitada às artes plásticas e à arquitectura). Sua forma actual recente (séc. XIX - XX).	fal
10 <u>XI</u> 65	2	Diversidade dos planos nos quais pode ser estudada a obra de arte (individual, social, estéticos, evolutivos, técnicos, ideológicos, religiosos, psicológicos, científicos, literários, culturais, políticos, etc., etc.)	fal
11 <u>XI</u> 65	3	A produção da obra de arte. O artista. A história da arte como colecção de biografias de artistas. Limitações dos estudos biográficos e sua impossibilidade para períodos da arte. O artista, o momento e o meio históricos. A tese de Taine (obra, meio, momento). O artista como produto de uma cultura. A originalidade do génio nas artes e a importância básica do determinante cultural.	fal
11 <u>XI</u> 65	3	to e o meio históricos. A tese de Taine (obra, meio, momento). O artista como produto de uma cultura. A originalidade do génio nas artes e a importância básica do determinante cultural.	fal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: durante o mês de fal

Outubro as lições foram impedidas pelos exames.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <u>XI</u> 65	4  Teórico Prático	Problemas da Hist. da Arte (breves referências) Técnicas, estilos, conteúdos espirituais. Os elementos estéticos. A arte como criação humana, preocupada com o universo; mundo da arte e mundo da natureza. Inventiva.	Fal
17 <u>XI</u> 65	5  Teórico Prático	A arte do Paleolítico Superior. As caligrafias. Sua importância primordial da zona franco-cantábrica. Técnicas (gravure, desenhos, stenciling, pinturas, modelagens, esculpturas) Materiais empregados (tintas, brui, pincéis, etc).	Fal
17 <u>XI</u> 65	6  Teórico Prático	Situacões das pinturas rupestres: dificuldade de acesso aos locais A arte mobiliária (esculturas e pintura em osso, marfim, etc.) Gravure associada a pintura. As viagens femininas. Profecias de diapositivos.	Fal
18 <u>XI</u> 65	7  Teórico Prático	A arte do Paleolítico. Os estilos da pintura. Os temas: predomínio absoluto dos animais caçados: rena, mamute, bisão, etc. As três fases da pintura paleol., do Aurignacense ao Magdalense. Características específicas de arte.	Fal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 <u>XI</u> 65	8  Teórico Prático	Algumas notas de teoria da Arte. Representações e estruturas perceptivas e abstractas nas artes plásticas. O problema da semelhança nas artes representativas. Deformações e símbolos. (Roger Caillois)	<u>Gal</u>
24 <u>XI</u> 65	9  Teórico Prático	Genia da Arte. Arte como estrutura. Combinações de figuras abstractas. Desenvolvimento de uma ordem, obedecendo a leis: repetição e simetria. Arte de figuras e capturas do passageiro, do único: a originalidade de visões de excentricos.	<u>Gal</u>
24 <u>XI</u> 65	10  Teórico Prático	Arte paleolítica: arte e magia. A arte como especialização. Possibilidade da existência de centros de ensino mágico-religioso. A arte mobiliária: baixos-relevos. A adaptação das formas	<u>Gal</u>
25 <u>XI</u> 65	11  Teórico Prático	Arte parietal: simplificação e regularização geométrica das formas mágicas. As duas "maneiras" artísticas obedecem a uma lógica interna. A vida das formas. As miragens significativas de arte representativa em "discussão"	<u>Gal</u>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

S. R. F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro  
Dezembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 <u>XI</u> 65	12	<p>Nas horas auras, a pedido dos afreus ( festa de recepção aos novos afreus) —</p>	Sal
2 <u>XII</u> 65	13	<p>Arte paleolítica: do abstracto ao figurativo. O realismo como fase final (Altamira) abstracções, geometrizadas, decoradas, esquematizadas. Arte neolítica: importância cultural das novas técnicas (cerâmica, tecelagem), da agricultura e da domesticação de animais. Sedentarização e novas formas de mentalidade. A formação das primeiras aldeias. A arquitetura (referência à archit. dolménica).</p>	Sal
↓			
4 <u>XII</u> 65	14	<p>Arte egípcia. Introdução. O povoamento do vale do Nilo. A unificação política. Caracteres teocráticos do estado: o faraó deus vivo. Influência dominante de religião sobre toda a cultura egípcia.</p>	Sal

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 <u>XII</u> 65-	15  Teórico Prático	Arte egípcia. Épocas. Caracteres gerais. Durabilidade e coerência. Inter-relações das artes e primórdios técnicos da arquitectura. Grandeza da escala. Simplicidade de formas e riqueza de temas. A arte	FAL
14 <u>XII</u>	Teórico Prático	dinástica (profecções comentadas) Arte egípcia: os templos. O ponto culminante de arquitectura religiosa (XVIII e XIX dinastias): Karnak e Luxor. Os templos funerários (sper): Abu Simbel.	FAL
65-	16  Teórico Prático	Arte egípcia. Deir-el-Bahari e a interpretação de arquitectura na paisagem. Construções funerárias: mastabas e hipogeus. A decoração interior. Importância artística do mobiliário funerário.	FAL
15 <u>XII</u> 65-	17  Teórico Prático	Arte egípcia. A pintura e a escultura. Convenções e critérios estéticos. Tell-el-Amarna e a nova arte. O baixo-relevo, a cerâmica e as artes industriais. O gosto pela policromia.	FAL

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de dezembro - janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 XII 65	18  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia. (Profecções cumentadas) A arquitetura, a escultura e as artes decorativas de El-Obéid à Pérsia. A estatua-ria e a primeira arquitetura da Suméria. O baso, matéria prima de argui-	[assinatura]
11 I 66	19  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia. Baixos-relevos: das estelas sumerianas aos frisos assírios e persas. Convenções realísticas da representação da figura humana. O animal na arte assíria e persa. Sentido decorativo. A cerâmica vidrada	[assinatura]
12 I 66	20  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia. Arte persa: influência de elementos mesopotâmicos, egípcios e gregos. Persa: polis. A primeira arte subordinada à escultura e à arquitetura. Da glíptica sumero-acádica aos relevos aqueménidas	[assinatura]
12 I 66	21  Teórico Prático	Arte egípcio-cretense. Desenhos de Schliemann e de Evans. A revolução do mundo micénico. A civilização minoica: sua "modernidade". A primeira arte da Europa proto-histórica. Criosos. Os palácios, "labirintos"	[assinatura]

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>5</sup>-196<sup>6</sup>

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 I 66	22  Teórico Prático	Arte e geo. etrusca. Os palácios. A cerâmica. A pintura. Glicpta. ca. Escultura. (Caractères estéticos) Arte de Micenas: as fortalezas. Monumentos funerários. Cerâmica. O metal. Artes decorativas.	Fal
18 I 66	23  Teórico Prático	Arte de Micenas. Jornais dos aqueus e dos dórios. O megalon. Hibridismo artístico egeo-aqueu. Pintura a fresco. Glicptica. Os temas. Tectónica e disciplina jornal. (Profecções)	Fal
19 I 65	24  Teórico Prático	Arte grega. Os grandes períodos. A escultura arcaica. O Kore e a Kore' (xoana). Caracteres esti- listicos. A solução do proble- ma anatomico. "A lei de fun- talidade." (Profecções)	Fal
19 I 65	25  Teórico Prático	Escultura grega: do arcaico à época clássica. Conquista do me- vimento. Do "torção arcaica" à "calma olimpica." Idealismo. o canom (Policleto e Lisipo) Dórios e Jónios. (Profecções)	Fal

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>5</sup>-196<sup>6</sup>

Mês de Januário

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 I 66	26  Teórico Prático	Escultura grega: a época Helenística. Gravamentos e expressões. Alacjamentos temáticos. O mundo dos sentimentos, o realismo, o "barroquismo". A pintura grega. Dificuldade do seu estudo. A cerâmica: fases (estilo geométrico, etc.)	Fal
25 I 66	27  Teórico Prático	Cerâmica grega: tipos e evoluções. Formas. Variedade de formas de vasos. A arquitectura: teatros, estádios, pórticos, etc. Do museu ao templo. Variedade de templos. As ordens: o dórico e o jónico.	Fal
27 I 66	28  Teórico Prático	Arte grega: a arquitectura religiosa e a escultura dos deuses mitológicos - e fentões. Evoluções diversas dos problemas do espaço decorado. O canon e o módulo na escultura e na arquitectura.	Fal
1 II 66	29  Teórico Prático	Arte etrusca: a origem dos etruscos e as fases da p. arte (orientalismo, helénico e romano-etrusco). As sepulturas. A escultura (metais, terra-cota, pedras). Os trabalhos do metal. Pintura e desenhos. Formas.	Fal

N.º de faltas do mês 1

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 II 66	30	Arte etrusca (profecções commentadas) Architecture funeária e religiõs. As cidades. O realismo da escultura. Arte romana: as três fases: da República (570-30 a.C.); da época de Augusto (30 a.C. 14 A.D.) e imperial	FAG
2 II 66	31	Arte romana: a arquitectura religiõsa; as construções para espectáculos (teatros, anfiteatros, circos), as termas e as basilicas.* Caracter e originalidade. O emprego sistemático do arco, da abóbada e da cúpula.	(14-315) FAG
3 II 66	32	Arte romana: a escultura e a importância do retrato e do relevo históricos. O construtivo e o decorativo. As vias romanas as fontes e aqueductos. Artes decorativas: mosaico e pintura a fresco. Arcos de triunfo e colunas comemorativas.	FAG
8 II 66	33	Arte cristã. A arte das catacumbas. Desenvolvimento (séc. I-III). A pintura. Significacão nova do espaço. Lóris da arte helenística. Temas pagãos e conteúdos cristãos. Decoracão e simbolismo.	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Aguiar

\* As Foros.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 II 66	34  Teórico Prático	Arte cristã: a arte das basílicas. As penúncias igrefas: tipo fatuus e tipo grego. Arte cristã e abandono das tradições académicas (anatomia, perspectiva, realismo visual).	[Rubrica]
9 II 66	35  Teórico Prático	O mosaico bizantino. Símbolos e afusas. A arte como linguagem segunda. Da arte q. <u>representa</u> à arte que <u>significa</u> . Os temas da arte cristã de origem bíblica (ideia de salvação, de ressurreição, de segunda	[Rubrica]
15 II 66	36  Teórico Prático	Influência da arte bizantina no Ocidente medieval. Mosaico, elicações, mosaico, "bafas". A ascensão da oração de S. Bento. Os iluministas de Tiflis e as influências celtas. Realismo e alegoria - símbolos na arte cristã.	[Rubrica]
	Teórico Prático	Arte carolíngia. Os manuscritos. Das artes industriais à arquitectura (Aix-la-Chapelle - Capela palatina e a influência de S. Vital de Ravenna.)	[Rubrica]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 V-196 6

Mês de Fevereiro -  
Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 II 66	37	Arte visigótica. Arte pre-românica. As invasões bárbaras e a penetração no Ocidente de temas asiáticos na decoração. O zoomorfismo fantástico: estilizadas. Lesões e fendas. Animais afrontados e opostos.	[Signature]
16 II 66	38	<del>Arte visigótica. Arte pre-românica. As invasões bárbaras e a penetração no Ocidente de temas asiáticos na decoração. O zoomorfismo fantástico: estilizadas. Lesões e fendas. Animais afrontados e opostos.</del> Influência das ordens monásticas na formação e desenvolvimento da arquitectura religiosa medieval. Os beneditinos, os cistercienses e os cartuxos. Os elementos de casa	[Signature]
17 II 66	39	romana e a sua adaptação aos fins de arquitectura cisterciense medieval. Planta típica do mosteiro medieval: igreja, claustro, dormitório, refeitório, enfermaria e instalações auxiliares (cozinha, celeiros, hospedarias, biblioteca, etc.). Galileus e pórticos.	[Signature]
1 III 66	40		[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maço

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 <u>III</u> 66	41	Cronologia da arte românica (séc. X a XII) Variedade da arquitectura românica (planta, alçados, decoração, esbeltas, etc.) Os regionalismos. Estrutura e formas. Illuminacões. Janelas e festas. Clerestórios. Corcujas.	[Assinatura]
2 <u>III</u> 66	42	Os origens da arte românica. Arte bizantina, muçulmana, egípcia, siríaca, grega, franca, lombarda, etc. Elementos da arquitectura românica: as abóbadas (berço, berço quebrado, aresta, etc.) Torres. Torções e pendentes. As cabeceiras.	[Assinatura]
3 <u>III</u> 66	43	Os primeiros românicos: difusões e caracteres. A arquitectura de alvearia. A decoração: arcadas cegas e bandas lombardas. A influência das ordens monásticas (S. Bento, Cluny, etc.)	[Assinatura]
8 <u>III</u> 66	44	Arte românica. Arquitectura religiosa. Classificação das principais igrejas românicas. Alçados da fachada: variedades. Alçados das naveas: trifólios e galerias de arcadas ou tribunas. Clerestórios.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)  
F. Afonso





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

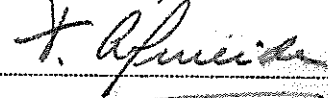
Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 III 66	45	Arte românica: architect. religiosa. As igrejas de peregrinacões: de Saint-Seurin de Tolouse a' Santiago de Compostela. A'beides e deambulatórios. O transepto. Capelas radiantes. Os portais. Os tímpanos.	
9 III 66	46	Arte românica: elementos de decoração (capitéis, aquivoetas, jaspulas, cornijas, mísulas, cachorros, pilastras, colunas, arcadas e arcadas cegas. Colunas e pilares. A esculptura "didáctica" dos portais. As representações de Cristo.	
9 III 66	47	Arte românica. Perfecções ornamentadas. Igrejas da Alveónia (Auvergne) e do Poitou. Plantas, arcadas e decorações. As fachadas. Torres sinicaes e torres lanternas	
15 III 66	48	A arquitectura românica do Péninsula; influencia bizantina nos sistemas de cobertura por cúpulas fustadas. Os alçados interiores.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)









# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <u>III</u> 66	49  Teórico Prático	Arquitecturas românicas da Borgonha. Vézelay. A ordem de Cluny. O cunho do arco quebrado. Abóbodas centrais e abóbodas laterais. Autun e Tournai - Le-Monial.	
17 <u>III</u> 66	50  Teórico Prático	Arquitecturas românicas da Provença: a influência clássica. Alcázar. Cobertura.	
22 <u>III</u> 66	51  Teórico Prático	Arquitecturas românicas da Normandia. Solemnidade decorativa: as arcadas alongadas. Igrejas de Caen. Influência exercida na arquitetura medieval inglesa (românica e gótica).	
23 <u>III</u> 66	52  Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 III 66	53  Teórico Prático	O românico na Península Ibérica (indicacões gerais) - Catalunya, As tórias, Castela. Santiago de Compostela e as igrejas de peregrinação.	[assinatura]
24 III 66	54  Teórico Prático	A arquitectura românica na Alemanha (a igreja dos Santos apóstolos em Colónia; Worms, Speyer, Bamberga, Regensburg, etc.) Bandas lombardas e duplicacões de arcos e de transeptos.	[assinatura]
29 III 66	55  Teórico Prático	A esculptura românica religiosa. Os portais. Representacões do Cristo de majestade. O tetraevangelho. Cenas da Bíblia. O juízo final. Os vellos do Apocalipse, etc. A Virgem Maria. Os portais de Moissac e de Vézelay.	[assinatura]
30 III 66	56  Teórico Prático	A decoracão das igrejas românicas. a pintura a fresco e as vitrais.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio - Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 III 66	57 Teórico Prático	Arquitetura gótica: elementos estruturais. A abóbada sobre nervuras (opivas), os contrafortes e os arcos-boutantes. O arco quebrado. O abade Suger e a abadia de S. Denis sua definição essencial da arquit. ecclij. gótica.	[assinatura]
Férias da Páscoa 19 IV 66	58 Teórico Prático	Arquitetura gótica. Os portais. O óculo e rosáceas. As cabeceiras. Capelas radiantes e choroelas. A deslocada do transepto. Contrastes em relação ao estilo românico. Pilastras. A esculptura dos capitéis. As cimalkas.	[assinatura]
20 IV 66	59 Teórico Prático	Fases da arquitetura gótica (as grandes catedrais). De Lam a Nossa Senhora de Paris; Chartres; Amiens, Beauvais, Reims; Sainte Chapelle. Restabelecimento. Evolução dos elementos do absido (naves e fachadas). Subida	[assinatura]
20 IV 66	60 Teórico Prático	das arcadas e alongamento dos janelões do clerestório.	[assinatura]

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 <u>IV</u> 66	61  Teórico Prático	As igrejas góticas: a unidade estrutural.	/
26 <u>IV</u> 66	62  Teórico Prático	Arquitetura gótica. Os vãos: variedades de portais e janelas. Janelas geminadas. As torres. Os gabletes. Evolução do perfil das ogivas e dos pilares. O "arrendado" da decoração. Plati-bandas.	/
27 <u>IV</u> 66	63  Teórico Prático	Arte gótica: fase flamejante. Complicação formal e decorativa. O gosto pelas acú infusos. Acú quebrados, de carens, Tudor, de asa de certos, abatidos, segmentares, rectos, contra-cavados, etc. Pindalos. Flechas. Ruas.	/
27 <u>IV</u> 66	64  Teórico Prático	Arte gótica: revisas. Elementos decorativos. O naturalismo. Os vitrais. A evolução das nervuras das abóbadas.	/

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

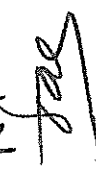



## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril e

Disciplina Hist. da Arte

Mais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>IV</u> 66	65  Teórico Prático	A arquitectura do Renascimento: elementos decorativos do estilo "renascentista": arabescos, grotescos, medallhões, entrelaçamentos de folhagem, pilastras, colunas, frontões, cornijas, caixotes, conchas, cartelas, balaustrês, etc.)	
3 <u>V</u> 66	  Teórico Prático	"Guirlandas das fitas"	
4 <u>V</u> 66	66  Teórico Prático	A arquitectura do Renascimento: Florença e o Quattrocento. Brunelleschi (Capela dos Pazzi, Santa Maria del Fiore, Hospital dos Inocentes, Basílica de S. Lorenzo, Palácio Pitti). Os discípulos: Michelozzo (Biblioteca	
# <u>V</u> 66	67  Teórico Prático	do. convento de S. Marcos, Palácio Medici-Riccardi, etc.) Benedetto da Maiano (Palácio Strozzi, Santa Maria delle Grazie, em Arezzo). L. Bramante (Palácio Ducal de Urbino). Leão B. Alberto (Palácio Rucellai, Templo de Salustiana, em	

N.º de faltas do mês: assinatura

Observações: Limini; Igreja de Santo André em Mantua, etc.). O classicismo. Giuliano da Sangallo e as igrejas de planta central (Stª Maria delle Carceri, Prato, etc.). A Lombardia: Filarete, Bramante

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 <u>VI</u> 66	68	O Renascimento e a elaboração da "ideia moderna" do artista (séc. XVI e XVII) Arte e humanismo; a dignidade intelectual e a dignificação social. Arte como ciência exacta. O neo-platonismo e a moral do artista como tipo peculiar de humanidade	
}	69	de: suspiros e júbilo criador. O contraste perante a concepção medieval do artista - artefice! O artista como homem superior. O caso de Miguel Ângelo. Independência do artista. Arte, arqueologia e erudição.	
11 a 18 de	70	Monumentos visitados em Espanha: catedral de Tuy, museu de Pontevedra e igrejas de S. Domingos; Catedral de Santiago de Compostela; palácio de D. Gelmires, "Hostal" dos Reis Católicos; S.ª Maria del Sar, Catedral de Lugo; Santa Maria de Naazun; S. Miguel de Lillo; catedral de Oviedo; Santa Irene del Mar (colegiada, etc.), gentes de Altamira; catedral de Burgos; S. Domingos de Valladolid; catedrais "velhas" e "novas" de Salamanca, Universidade de Salamanca, Casa das Comendas, palácio de Monterrey; igrejas dos Capuchos, de S. Martinho, de S. Bento; convento das Agustinas; igreja de Santiago; ponte romana, etc., etc.	
Abril viajem de estudo (Espanha)	Teórico Prático		
N.º de faltas do mês			Assinatura
- Venêcia : Observações: alacis Ven camis Caler			

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>5</sup>-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 V 66	71 Teórico Prático	Arquitetura italiana do Renascimento. Os quinteiros (de Bramante a Miguel Ângelo). Bramante: a igreja de S. Saties; S. Pietro in Montorio; o Belvedere (Roma); o primeiro projecto de S. Pedro de Roma. A planta central.	[Assinatura]
11 V 66	72 Teórico Prático	Miguel Ângelo. Bramante: sua influencia. Antonio Sangallo: palácios Farnesio. Venezia: Sansovino: a biblioteca de S. Marco. O Bairo. Renascimento: Vignola e Palladio as obras de teoria de arquitectura: Trattato degli ordini	[Assinatura]
11 V 66	73 Teórico Prático	mi; I quattro libri dell'architettura. A igreja de Gesù. Villa Julia. As obras de Palladio em Vicenza: Basilica; Teatro Olimpico; Villa Capra. Influência na Inglaterra e Estados Unidos.* Serlio. A arquitectura de Contra-Reforma	[Assinatura]
12 V 66	74 Teórico Prático	do Renascimento ao Barroco. A evolução das formas. Os frontões como caso típico. A decoração pelas linhas sinuosas e quebradas. Do Manierismo ao Barroco.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Aguiar

\* até ao século XIX.





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras


Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

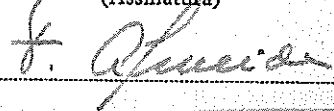
Disciplina Hist.<sup>a</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 V 66	Teórico Prático	Exame de frequência: I - Escultura religiosa românica II - a) Formas e aspectos essenciais da arquitetura gótica, na primeira fase. b) A influência da arte bizantina no Ocidente medieval.	
17 V 66	Teórico Prático	Escultura gótica: as catedrais fleuchadas. Importância primordial dos portais (Chartres, Amiens, Notre Dame de Paris, etc.) O naturalismo. A nova sensibilidade. A estatua religiosa: da Idade românica às	
18	Teórico Prático	Virgens do "Reite" e "do G". A acentuação da maternidade e da expressão dos sentimentos maternais. Desaparecimentos do formalismo românico. A evolução do pregueado. A ornamentação dos corpos. O "hanchement".	
18	Teórico Prático	Formas inteiras e misturas sentimentais. A estatua feminina: sarcófagos e facentes. Escultura de volta-redonda e de baixo-relevo. Gosto pelo curvilíneo e pelo decorativo. A individualização dos rostos e o gosto pelo retrato.	

N.º de faltas do mês

A escola de Bryonhe. Claus  (Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>5</sup>-196<sup>6</sup>

Mês de Maio

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 / 5 66	78  Teórico Prático	As origens da escultura renascentista. Nicolo Pisano. Ghiberti. Donatello. Della Robbia. Verrocchio. Análise de algumas obras. A assimilação dos modelos clássicos. Influência da escultura romana.	(fal)
24 / 5 66	Teórico Prático	A escultura do Renascimento. Florença. Novas teorias e novas fórmulas. Escultura decorativa e estatuária. Influência das correntes literárias e filosóficas (neo-platonismo, etc.)	(fal)
25 / 5 66	Teórico Prático	Estatuária e baixo-relevo no Renascimento florentino. O teatro. A estatua equestre. A imagiologia religiosa. As portas do Batistério de Florença. Influência na escultura italiana.	(fal)
28 / 5 66	Teórico Prático	Projeções	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Julho  
Agos. 5

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 <u>V</u> 66	Teórico Prático		
11 <u>VII</u> 66	Exame Teórico Prático	Exame final, prova escrita (1.ª chamada) I - Estabeleça um paralelo entre a esculptura helénica e a esculptura românica francesa.	[Signature]
}	Teórico Prático	II (a) A pintura decorativa cretense (b) Importância da iluminação medieval na definição das formas de esculptura.	[Signature]
	Teórico Prático	Exame final (prova escrita, 2.ª chamada) I - Influências bizantinas na arte cristã do Ocidente medieval. II - (a) O problema de decoração dos frontões gregos. (b) Indique os aspectos mais importantes da obra de Brunelleschi.	[Signature]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Outubro

Disciplina Hist.<sup>a</sup> de Arte

1966

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 <u>X</u> 66	Teórico Prático	Exame final (cifra de Outubro) I - Pontos de desenvolvimento	Sae
15 <u>X</u> 66	Teórico Prático	Perguntas - II - a)  b)	Sae
	Teórico Prático	~ 1966 - 1967 ~	
28 <u>X</u> 66	Teórico Prático	- Apresentações -  Durante o mês de Outubro (e até 4 de Novembro) o professor desta disciplina prestará serviços de exames de aptidão e testes)	Sae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. de Almeida

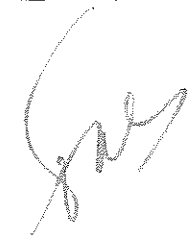



# UNIVERSIDADE DO PORTO

- 1966 - Faculdade de Letras - 1967 -

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de November

Disciplina História da Arte - 1966

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 <u>XI</u> 66	1  Teórico Prático	Introdução à história da arte. Um conceito de Panofsky. Temporalidade e Iconologia. Os três planos de interpretação iconológica da obra de arte. Símbolos e sintoma.	
9 <u>XI</u> 66	2  Teórico Prático	Panofsky; a obra de arte e os seus três componentes: forma, ideia ou significação extrínseca e conteúdo, ou sentido imanente. A interpretação da obra de arte: descrição de-íconográfica; análise iconográfica; interpretação iconológica.	
9 <u>XI</u> 66	3  Teórico Prático	Métodos de interpretação da obra de arte: experiência prática, conhecimento das fontes literárias, métodos sintéticos.	
10 <u>XI</u> 66	4  Teórico Prático	Princípios reguladores da interpretação da obra de arte: história do estilo, história dos tipos, história dos sistemas culturais ou "símbolos" em geral.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 <u>XI</u> 66	5  Teórico Prático	Arte pré-histórica: o paleolítico. Formas e sentidos estéticos (pal. inferior). O Paleol. superior e o aparecimento das artes plásticas. Arte mobiliária e arte rupestre. A zona franco-cantábrica.	
16 <u>XI</u> 66	6  Teórico Prático	Caractères gerais da pintura rupestre franco-cantábrica. Arte e magia. Altamira e Lascaux. Esculturas. As "Vénus" (esteatopírias). Gravura e modelação. Técnicas da pintura e de escultura.	
16 <u>XI</u> 66	7  Teórico Prático	A pintura do Levante espanhol e as pinturas rupestres africanas. Esquematismos. A compozição (ceias e conjuntos). O Mesolítico. Esquematismos e abstracção. Os seis pintados.	
17 <u>XI</u> 66	8  Teórico Prático	O Neolítico: agricultura e sedentarização. A domesticação dos animais. As invenções: cerâmica, arquitectura, tecelagem. Novas técnicas e novas formas. Variedades autóctonas de cerâmica.	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 <u>XI</u> 66	9  Teórico Prático	O Neolítico e as construções dolménicas. Dolmens, menhirs, ali- nhamentos. As falsas cúpulas. - Desenhos. O cobre. A época do bronze e a arte metalúrgica. Férricas e formas. Halstat e	<u>Fae</u>
23 <u>XI</u> 66	10  Teórico Prático	La Tène. A época do ferro. Ce- râmica. Artes industriais. (A arte egípcia foi estudada nos dias 17 a 24 de Janeiro de 1967; a arte de Mesopotâmia antiga, em Fevereiro)	<u>Fae</u>
23 <u>XI</u> 66	11  Teórico Prático	Arte pré-helénica. Arte. Paisagens foto-históricas. Ceras. As vilas do Egito. Arquitetura, es- cultura, pintura, cerâmica, ourivesaria, etc. Formas e for- mas. Modernidade do tratamento	<u>Fae</u>
24 <u>XI</u> 66	12  Teórico Prático	estéticos. Raicismo e arcaísmos na pintura celtoica (da época à pintura egípcia e egípcia). As invasões aquáticas e drídicas. Os povos invasores e os celtoicos. Novos tipos artísticos. Aplicações.	<u>Fae</u>

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>6</sup>-196<sup>7</sup>

Mês de Novembro

Disciplina Hist. de Arte

Dezembro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 <u>XI</u> 66	13  Teórico Prático	Arte micénica. As fortificações. Ti- rinto, Teira. As sepulturas de falsa cúpula. A casa: o me- gáron e a distribuição dos templos gregos. Formas híbridas. Os relevos dos vasos de pedra e de metal.	<u>FAE</u>
30 <u>XI</u> 66	14  Teórico Prático	Arte grega: a Idade Média helenica (séc. <u>XV</u> a <u>VIII</u> a.C.) Cerâmica geométrica e arcaica usa. O período arcaico: escul- ta. Tipos: o Kuros e a Cor- Evofreas (anatomia, movimento, pequeno, etc.) Da estatua simples ao grupo (o "Mnisforo") O baixo-re- levo religioso (dentros, jónios, metopas) Representações e adap- tas das frezas aos quadros (quadrados, rectângulos e trian- gulos) em que se inseriam os baixos-relevos.* Tipos de templos (alco- dos). As ordens (arquitetura religiosa) Dóicos: o individual. O decorativo. O Páteron: importância representativa (dóicos e outros)	<u>FAE</u>
30 <u>XI</u> 66	15  Teórico Prático	pequeno, etc.) Da estatua simples ao grupo (o "Mnisforo") O baixo-re- levo religioso (dentros, jónios, metopas) Representações e adap- tas das frezas aos quadros (quadrados, rectângulos e trian- gulos) em que se inseriam os baixos-relevos.* Tipos de templos (alco- dos). As ordens (arquitetura religiosa) Dóicos: o individual. O decorativo. O Páteron: importância representativa (dóicos e outros)	<u>FAE</u>
6 <u>XII</u> 66	16  Teórico Prático	pequeno, etc.) Da estatua simples ao grupo (o "Mnisforo") O baixo-re- levo religioso (dentros, jónios, metopas) Representações e adap- tas das frezas aos quadros (quadrados, rectângulos e trian- gulos) em que se inseriam os baixos-relevos.* Tipos de templos (alco- dos). As ordens (arquitetura religiosa) Dóicos: o individual. O decorativo. O Páteron: importância representativa (dóicos e outros)	<u>FAE</u>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

F. Afonso

\* V. frontões de Epina e Olímpia.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro

Disciplina Hist da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 XII 66	17  Teórico Prático	Ordens gregas: o jónico e o coríntio. Decorações e desenhos; colunas, capitéis e fustes. A escultura clássica do século V. Fidias. Myron. Policleto: o "canon" As estátuas típicas.	[assinatura]
7 XII 66	18  Teórico Prático	O século IV: Praxíteles, Sóptas e Kísipos (o novo canon). O movimento, a expressão emocional e o retrato. Multiplicação das temas (escultura de vários pontos de vista e baixos-relevos).	[assinatura]
8 XII 66	19  Teórico Prático	A arte helenística (a escultura). Variedade e riqueza temática. O homem em todas as fases da vida, todas as condições e todas as situações. Novidades estilísticas: sentimentalismo e passionalismo.	[assinatura]
13 XII 66	20  Teórico Prático	O retrato. A cerâmica. A escultura em de bases (Tanagra). A difusão da arte grega para a Itália e para o Oriente. Cerâmica grega: evolucionar. Folhas e púlpitos. Fundos negros e fundos vermelhos.	[assinatura]

N.º de faltas do mês e faltas recuperadas.

(Assinatura)

Observações:

[assinatura]



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 <u>XII</u> 66	21  Teórico Prático	Arte da Etrúria. Influências etruscas e influências gregas na arte. Funerária: túmulos. Pinturas. As terracotas. Os sarcófagos e a estatuária. Baixos-relevos. O trabalho do metal. A cerâmica. A arquitetura. As cidades fortificadas e a concepção urbanística: O exedraza. Os templos. O retrato. Realismo. Arte e religião.	[Assinatura]
14 <u>XII</u> 66	22  Teórico Prático	Arte romana: origens proto-históricas, etruscas e gregas. A arquitetura civil: a casa romana. A arquitetura religiosa. As grandes concepções urbanísticas: o Fórum. Tipos de construccões. Os ordens.	[Assinatura]
15 <u>XII</u> 66	23  Teórico Prático	A colunna toscana e o capitel composito. Os grandes monumentos: Coliseu, Pantheon, Termas de Caracalla e de Diocleciano, etc. Arco e diáta. As abóbodas e a periferia da cupinheira arquitetural.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

J. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 I 67	25  Teórico Prático	Esteadas, puentes e aqueductes. Arcos de triunfo. Colunas comemorativas. A estatua equestre e o busto de reis históricos. A estatua e o retrato. A arte do Baixo-Imperio. As invasões bárbaras e suas consequências.	FAL
11 I 67	26  Teórico Prático	Arte cristã das catacumbas. Pinturas. Símbolos. Os tipos e os temas. Influências das formas clássicas. Criação de novos novos iconos gráficos. Formas e conteúdos relixiosos. A arte didáctica-relixiosa.	FAL
11 I 67	27  Teórico Prático	Arte das Basilicas: tipos de planta e de alçado. A decoração. A importância da arquitectura cristã da Séria. Definições de alçados de fachadas e de cabeceiras. Atrios. Claustros.	FAL
12 I 67	28  Teórico Prático	Arte bizantina. A cobertura (cupulas e pendentes). A decoração: o mosaico. As artes dos bárbaros e a arte Idade Média: painéis, vitrais, lombadas, etc. A decadência das artes plásticas e da arquitectura.	FAL

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

F. Fernandes

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Januário

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 I 67	29  Teórico Prático	Arte egípcia: as origens. Pes- soal - história. Os entera- mentos. Artes plásticas: os baixos-relevos (palestras) - a cerâmica. Tapa, Meirinho.	[Assinatura]
18 I 67	30  Teórico Prático	Arte egípcia. Arquitetura funerária. Mastabas e pirâ- mides. Hipogeuos. A arte do Império Antigo. Arte e religião. Jornalismo relativo de temas e de formas.	[Assinatura]
18 I 67	31  Teórico Prático	Arte egípcia. Arquitetura re- ligiosa. Os templos do Médio Império. Des-el. Bahari: arquit- tura e paisagem.	[Assinatura]
19 I 67	32  Teórico Prático	Arte egípcia. A decadência das civilizações funerárias: baixos- relevos e pinturas. A arte de Tel-el-Amarna e Amarna. A arte da vida íntima e da vida cotidiana.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 I 66	33 Teórico Prático	Arte egípcia: pintura e arquitectura do Novo Império. Os hipogeus. Abu-Simbel, Filae. Colunas e capitéis. Os baixos relevos históricos (paredes dos templos). A pequena escultura.	
25 I 66	34 Teórico Prático	Arte românica: rítes decas. Diversidade de raízes e influências (latinas, bárbaras, bizantinas, orientais, gótico-históricas, etc.). Arte românica, arte monumental. Variedade de arcos e plantas. Riqueza do ornamento francês. Variedade de decoração exterior: arcadas cegas, pilastras molduradas, colúfnas, cachorros, etc. Os portais: Cristo de majestade e tetramorfo.	
25 I 66	35 Teórico Prático	Arte românica em França. Exemplos de igrejas do Poitou, da Normandia, Périgord (influência bizantina), Provença (influência romana). Cúpulas e torres-lanternas, pendentes e aboboadas. O românico da Renânia e Alemanha.	
26 I 66	36 Teórico Prático	Arte românica em França. Exemplos de igrejas do Poitou, da Normandia, Périgord (influência bizantina), Provença (influência romana). Cúpulas e torres-lanternas, pendentes e aboboadas. O românico da Renânia e Alemanha.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
J. Queiroz

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de fevereiro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 II 67	37	A diversidade da arquitectura e Lixosa românica: a Itália. Lombardia: o sentido dos volu- mes. As loggias nas fachadas (as arcadas como elemento decorativo) O românico veneziano, florentino e pisano.	[Assinatura]
15 II 67	38	A Sicília: influências bizanti- nas e muçulmanas. Monreale. Os arcos do pórtico e os seus ele- mentos estruturais. A abóbada sobre arçãos de ogivas. Os arcos- botantes. Os arcos interiores e das fachadas. Os portais. Aumen- to das aberturas e desenvolvi- mento dos vitrais. Os motivos românicos. O verticalismo (pórticos, pirâmidos, flechas). A abadia de St Denis e o abade Suger.	[Assinatura]
16 II 67	40	Arquitetura gótica. O período termi- nal da arquitectura e a escultura dos portais. A estatua gótica e a estatua grega. Formas. A escultura tumular. Complexidade e acurto das formas decorativas no gótico adiantado	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

no gótico adiantado

(Assinatura)

Observações:

J. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 II 67	41  Teórico Prático	História de uma catedral: Estúasburgo. (Profecção de um filme). A esculptura: do românico ao gótico: transformações estéticas e temáticas (formas e iconografia). Importância dos portais.	[assinatura]
22 II 67	42  Teórico Prático	"Nossa Senhora de Paris": algumas observações sobre a planta, alçados e fachadas (profecções). Esculptura decorativa e iconografia esculpida. Relíquias. Esculptura gótica e esculptura popular: os peregrinos.	[assinatura]
23 II 67	43  Teórico Prático	Pequena estatuária gótica. Variedade de temas. A esculptura da catedral de Estúasburgo. Iconografia religiosa, iconografia simbólica. Arte de clérigos e arte popular. A arte como ensinamento.	[assinatura]
28 II 67	44  Teórico Prático	Os temas das artes plásticas (Românico e Gótico). Período da Igreja católica. Arte como "lições mudas": carácter didáctico da iconografia. A relíquias dos clérigos: regras de enquadramento dos temas extraídos de Bíblia.	[assinatura]

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
I III 67	45	<p>Divinizações figuradas de temas extraídos do Antigo Testamento. O paralelismo com o Novo Testamento. Simbolismo tipológico, escofásticos. Tipos ou figuras. Concordia Veteris et Novi Testamenti. (João e Cristo, etc.)</p>	SAL
1 III 67	46	<p>Fontes: o <u>Speculum universale</u> de Vincent de Beauvais, a <u>Biblia Pauperum</u>, o <u>Speculum humane salutacionis</u>, etc. A obra de Suger, em Saint Denis. O simbolismo cristológico; importância dos evangelhos apócrifos.</p>	SAL
7 III 67	47	<p>O simbolismo mariano (Imaculada Conceição, Natividade Virginal, Assunção, etc.) Simbolismo pagão e simbolismo animal (o <u>Physiologus</u>). Linceus, pelicanus e fénix. As abstrações das</p>	SAL
8 III 67	48	<p>sanctificadas e as alegorias. Virtudes, vícios, "artes-liberais", "trabalhos e dias", etc. A religião dos leigos: o culto da Virgem e os ideais de Cavalaria; o culto dos santos e as ceias populares.</p>	SAL

N.º de faltas do mês 2

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*J. Aguiar*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 III 67	49  Teórico Prático	A ordem de / Cister, Franciscanos e Dominicanos e a expansão da culta de Maria. Evangelhos apócrifos (Evangelium de Nativitate Mariae, etc.), <u>Resende</u> <u>Quera</u> , <u>uma fonte de iconografia marial</u> . O ciclo de Santa Ana.	Fal
9 III 67	50  Teórico Prático	O culto dos santos e a devoção popular. Santos universais e santos locais. Riqueza da iconografia. Santos padroeiros, traumatizos e milagreiros. As relíquias e as decomposições anatómicas iconográficas.	Fal
14 III 67	51  Teórico Prático	A "humanização" da arte gótica no século XV. Influência dos "autos de devoção". Teatros e artes plásticas ("mistérios" cristãos e pinturas). A "libertação" da escultura (em relação à arquitetura).	Fal
15 III 67	52  Teórico Prático	A evolução da escultura gótica: Chartres, N.º S.º de Paris, Reims, Strasburgo. Naturalismo e realismo. O tema da Virgem com o Menino, do século XII ao século XVII. O baixo-relevo: cadeirais de coro e retábulos.	Fal

N.º de faltas do mês 2

Observações:

(Assinatura)  
F. Almeida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 <u>III</u> 07	53	Variedades nacionais e regionais da pintura e escultura góticas (breve referência). O espectáculo iconográfico e a hierarquia gráfica. Intenções expressivas e dramatizadas. Influência do gótico no mesmo via arte; o amor pela Natureza.	Sae
16 <u>III</u> 07	54	A arquitectura do Renascimento. O primeiro Renascimento e o estilo ornado (elementos decorativos: pilastras, arabescos, castelões, enroscamentos de folhagem, festões, medalhões, etc.) O Alto Renascimento: simplicidade dos elementos: in	Sae
↓	↓	fluência romana. O horizontalismo renascentista. Colunas e balaustradas; frontões. Influência do aparelho romano (fontes e aedae) na construção civil (palácios). As novas referências de uma só nave e cúpula (quadrados).	Sae
4 <u>IV</u> 67	55	Do Gótico ao Renascimento (Itália). A evolução da pintura. Cimabue. A "maneira grega" (influência bizantina; os fundos alicatados e a ausência da perspectiva). Giotto: naturalismo e monumentalidade. A paisagem.	Sae

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>6</sup>-196<sup>7</sup>

Mês de Abril

Disciplina Hist Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
✓ 5 <u>Tu</u> 67	56  Teórico Prático	Influências de Giotto na pintura florentina. A Escola de Siena: Duccio e Simone Martini. Importância de Rossano na formação da arte renascentista. O mecenato dos Médici e das grandes famílias.	
✓ 5 <u>Tu</u> 67	57  Teórico Prático	Escola florentina do século XV: Fra Angelico, Masaccio, Masaccio, Paolo Uccello, Filippo Lippi, B. G. zoli, Piero della Francesca, Ghirlandais. A nova pintura religiosa. Pintura a fresco e pintura a óleo.	
✓ 6 <u>Tu</u> 67	58  Teórico Prático	Escultura do trecento: Nicola de Pisa (púlpito da catedral de Pisa). O retábulo; o baixo-relevo. Temas de escultura. A estatua equestre. Escultura gótica. Escultura religiosa. Interpretar mon.	
✓ 11 <u>Tu</u> 67	59  Teórico Prático	Professores: pintura e escultura italianas dos séculos XIV, XV e XVI. Análise formal. Renascimento ocidental e Renascimento sôberbo. Persistências e influências. A mudança de estilos e a permanência de temas.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

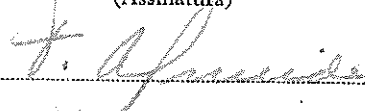
Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 <u>Tu</u> 67	60  Teórico Prático	Arquitetura italiana do Renascimento: a obra de Brunelleschi. Cúpula de catedral, capela dos Pazzi, hospital dos Incuráveis, palácio Pitti, etc. Leon Battista Alberti. Os tratados de arquitetura: arte e ciência.	
12 <u>Tu</u> 67	61  Teórico Prático	A escola renascentista entre os ideais medievais; a nova visão do mundo. A independência das artes plásticas em relação à arquitetura: o quadro de cavalete, a escultura isolada.	
13 <u>Tu</u> 67	62  Teórico Prático	Galerias e museus: significação no seu aparecimento e desenvolvimento no século renascentista. A arte e a cividade. As novas tendências e suas afinidades com a arte antiga (fresco-romano).	
18 <u>Tu</u> 67	63  Teórico Prático	A exaltação do artista: desenvolvimento do individualismo. O antropocentrismo: humanismo e racionalismo. Proporção, cálculo e canon: matemática e arte (arquitetura). A simetria.	

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
✓ 19 <u>IV</u> 67	64	Pintura do Renascimento italiano Nova sociedade: junta e burguesia. O Quattrocento: unitariedade, auto- guidade e realismo. A perspectiva; a pintura como "janela aberta para o mundo." Os temas mitológicos.	
✓ 19 <u>IV</u> 67	65	Pintura italiana (Renascimento) Realismo; perspectiva geométrica e aérea. O estudo de anatomia e o desenvolvimento dos estudos de paisagem e de arquitectura. O "naturalismo" do Renascimento.	
✓ 20 <u>IV</u> 67	66	Escultura italiana do Renascimen- to. Donatello: aspectos e variedade de de sua obra (temas e formas) Intencionalidade deaveritica. Florença e o desenvolvimento de técnicas de escultura (vulto-relevo, alto e baixo- relevo; bronze, mármore e barro).	
✓ 25 <u>IV</u> 67	67	A unitariedade das esculturas com a pintura. A perspectiva no baixo-relevo: Ghiberti e as portas de bronze da catedral de Florença. Os Della Robbia. Verrocchio.	

N.º de faltas do mês.....

Observações:.....

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 <u>IV</u> 67	68  Teórico Prático	O Renascimento italiano: fundo cultural das transformações artísticas. Associações de Antiquidade de Florença. Ideias e obras. Miguel Ângelo: o bloco e a "ideia" do Renascimento ao Barroco sua arte de N.A.	
26 <u>IV</u> 67	69  Teórico Prático	Arquitetura do século XVI: mudança dos elementos jónicos e renovação (vista de Itália, França, Portugal, etc.) O Alto Renascimento e o papel de Roma como centro artístico. A igreja de S. Pedro. O Vaticano.	
27 <u>IV</u> 67	70  Teórico Prático	Profecções: arquitectura italiana dos séculos XV e XVI. Palácios e igrejas (S. Pedro de Roma - Gesù). O Renascimento em França: os "castelos" do Loire - Adaptações e transformações de elementos decorativos.	
2 <u>a</u> 4	  Teórico Prático	Avernia das fitas	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 V 67	71	O Renascimento italiano (arquitectura). A evolução da arquitectura religiosa. A arquitectura maneirista. A composição das fachadas: um exemplo dos elementos clássicos. Permanência do classicismo, paralelamente ao maneirismo.	[Assinatura]
9 V 67	72	Renascimento, Maneirismo, Barroco. O concílio de Trento, a Contra-Reforma e a arte católica. Persistência de temas e diferenças formais. Racionalismo e intelectualismo clássico; racionalismo e empiricismo barroco.	[Assinatura]
10 V 67	73	Dois conceitos do real e duas atitudes do espírito. A pintura do Renascimento: a arte mais variada. O desaparecimento do sfumato e o desenvolvimento das artes gráficas. Géneros novos: retrato, paisagem, natureza-morta. Reinterpretação da iconografia cristã. A busca da realidade: racionalismo e idealismo. A perspectiva e a composição dos quadros. Esquemas geométricos e canones clássicos. O novo público de arte.	[Assinatura]
10 V 67	74	O museu e a coleção particular: a arte como fonte de prazer estético. Epitáfio e alegoria.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura) T. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 V 67	75  Teórico Prático	O maneirismo como estilo desviado. Retificacionalismo subjectivo e tensões discordantes. As academias e o culto dogmático das regras. A importância dos elementos técnicos; predomínio do interesse iconográfico. A escola de Veneza: Ticiano, Tintoretto, Paolo Veronese. Pontormo. A "maniera" o rebuscado, o gosto pelas contrastes e oposições. Anti-funcionalismo formal. A luz como elemento de acuidade. Anibal Carracci e o Caravaggio. O espaço.	[Signature]
16 V 67	76  Teórico Prático	Maneirismo e esculptura. Miguel Ângelo, B. Cellini, Joao de Bolonha, Giacomino della Porta. Aacentuação do movimento; a figura serpentinata; gesto e gestos lacados. Teatralidade. Fontes e jogos de água.	[Signature]
17 V 67	77  Teórico Prático	Barroco e rococó (Georgin Bazin) Funcional dos conceitos. Arte e espectáculo. A liturgia barroca. A pintura maneirista nos séculos XVII e XVIII.	[Signature]
17 V 67	78  Teórico Prático	Barroco e rococó (Georgin Bazin) Funcional dos conceitos. Arte e espectáculo. A liturgia barroca. A pintura maneirista nos séculos XVII e XVIII.	[Signature]

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 V 67	79  Teórico Prático	Profecções: Tritoretto - Tiepolo - Claro: esboços e intensidade de de oposição entre luz e sombra. O copacismos barrocos. Luxo. A cidade. Cenas de feiras; a pintura ares de Guardi. Canaletto.	FAL
	Teórico Prático		
29 VI 67	Teórico Prático	Exame escrito final (1.ª chamada) I - A arquitectura religiosa cristã, do século IV ao século XVIII. Principais tipos de monumentos. II - (a) Valor artístico da cerâmica profa classica; (b) A escultura dos portais góticos. Temas e formas.	SAG
3 VII 67	Teórico Prático	Exame escrito final (2.ª chamada) I	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Outubro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 X 67	Teórico Prático	Exame final I - A pintura italiana do Renascimento, em relação à pintura medieval II - (a) A arquitectura e as artes decorativas em Gineiras.	SAG
}	Teórico Prático	(b) - Alegorias e abstrações personificadas na arte da Idade Média.	}
}	Teórico Prático	— Nota — De 11 a 28 de Agosto realizamos a viagem de estudos dos finalistas a Barcelona, Nápoles, Amalfi, Pompeia, Capri, Messina, Taormina, Atenas, Gineiras, Corinto, Nauplio, Istambul, La Valletta e Palerm de Sicília.	SAG
}	Teórico Prático		SAG

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

SAG

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Out. Nov.

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	No mês de Outubro e em parte do de Novembro não houve aulas, em virtude dos grandes números de exames realizados na 2.ª e 3.ª pra.	
22 / XI 67	1  Teórico Prático	Introdução - Arte pré-histórica. Pintura paleolítica, arte rupestre. Arte mobiliária. A escultura. Arte e magia: os primeiros artistas	
22 / XI 67	2  Teórico Prático	A pintura do Levante espanhol. Arte esquemática. Relações com a arte da África do norte (Sara, Tasili, etc.) e do sul. Arte mesolítica. Os seis pintados de Mas d'Azil. A abstracção.	
22 / XI 67	3  Teórico Prático	Arte neolítica - A invenção de cerâmica: as variedades de decorações (mota, impressa, pintada, excisa, de subtridos, etc.) A arquitectura. A tecelagem. Importância actual	

N.º de faltas do mês

de revolução neolítica.

(Assinatura)

Observações:

J. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 X1 67	4  Teórico Prático	Arte do calcolítico em europeia. As civilizações megalíticas do Mediterrâneo à Escandinávia - Arquitectura do período - "Complexos" e alinhamentos. O trabalho do	Fae
28 X1 67	5  Teórico Prático	cobre. A época do bronze. O desenvolvimento da metalurgia. Novas formas e novos instrumentos. O metal cozido e o metal fundido.	Fae
29 XI 67	6  Teórico Prático	A época dos ferro. Os celtas. As civilizações civilizadas do Oriente. O Egipto. O povoamento proto-histórico da vale do Nilo. As culturas neolíticas e calcolíticas. As primeiras	Fae
29 XI 67	7  Teórico Prático	aldeias. As sepulturas: mobiliário fúnebre. A cerâmica: esquemáticos decorativos. Tas. Fayum. Memiude. El Badai. da proto-história e história. O nascimento de arquitectura	Fae

N.º de faltas do mês

Epígrafe e seus caracteres gerais

(Assinatura)

Observações:

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 XI 67	8 Teórico Prático	Arquitecturas egípcias: monumentos funerários: mastabas, pirâmides, hipogeus. As colunas: tipos principais. Os templos: do Antigo ao Novo Império: Mémbis, Busor, Karnak. O templo de Hatshepsut. A iluminação dos templos. Plantas e alçados. A decoração interior e exterior. Arte didática e arte para a eternidade.	<i>[Handwritten signature]</i>
5 XII 67	9 Teórico Prático	Algumas considerações sobre o valor e o sentido das obras de arte. O relativismo histórico e a dependência do meio social. A arte, irracional e sublimar da realidade. Fôrmula e técnica.	<i>[Handwritten signature]</i>
6 XII 67	10 Teórico Prático	ca. Importância fundamental da matéria artística: a arte não existe como ideia. Arte e sensação, arte e "sentido". A realidade artística e a realidade natural.	<i>[Handwritten signature]</i>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
*[Handwritten signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro

Disciplina Historia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 / XII 67	12	As paletas pictohistoricas e as convenções do desenho egipcio: tipos de baixos-relevos. Temas: diversidade; simplificações e seleção dos elementos tratados. Turbilisimo geral da figuracão esculpida.	FAL
12 / XII 67	13	Esculturas egipcias: estatuas funeárias e estatuas de deuses. Os baixos relevos dos templos. A vida e os feitos do faraó; o faraó como deus. Os cofres. Os animais sagrados. O mobiliário.	FAL
13 / XII 67	14	Pintura egipcia: o baixo-relevo pintado e a pintura diretamente dita. Os frescos das mastabas e hipogeus. Temas: o "hives dos Mortos". Temas de vida cotidiana. Temas religiosos.	FAL
13 / XII 67	15	Pintura egipcia: do Antigo Império até Amenófis IV. A evolução religiosa e as transformações formais e espirituais da arte egipcia. Os roles pintados. Os murais e a mimesis. Os vidros.	FAL

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janúrio

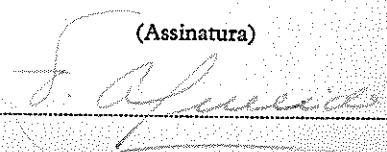
Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 XII 67	16  Teórico Prático	Pintura egípcia e artes decorati- vas. Convenções da representação humana. A representação dos animais. Os elementos vegetais e geométricos. Os símbolos sagrados. Os hieróglifos como elementos decorativos.	
4 I 68	17  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia antiga. Os primeiros povoadores. Importân- cia dos sumerianos na formação de uma cultura mesopotâmica. A escultura. As estátuas orantes. As estelas comemorativas (dos abastres, de Nabram, S. II e T. I.)	
9 I 68	18  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia. Arquitetura e de tipos. Consequências do emprego exclusivo deste material. A cobertura dos espaços interiores e o emprego da abóbada. O <u>tholos</u> .	
10 I 68	19  Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia. Os sinetes cilíndricos: influência das formas e temas tratados nos sinetes sobre o baixo-relevo e a decoração alâmicã. As plan- tas dos primeiros templos.	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 I 68	20  Teórico Prático	Da Suméria à Assíria e à Pérsia. A decoração de tijolos vidrados ou de faiança. Policromia. Os baixos-relevos assírios. Os palácios. Influência sobre a arte persa. A arte das Cidades.	[Assinatura]
11 I 68	21  Teórico Prático	A arte cretense: primeira arte europeia. O mar e o comércio. Palácios e armazéns. Cursos. A arquitectura cretense: modernidade das concepções. A decoração a fresco. Temas. Contraste	[Assinatura]
16 I 68	22  Teórico Prático	tema relacionado aos artes do Egipto e do Oriente. A natureza e a vida do homem. Hedonismo artístico. A cerâmica. Raridade das representações religiosas. A escultura: estátuetas e baixos-relevos	[Assinatura]
17 I 68	23  Teórico Prático	Arte Micénica: as invasões dos aqueus. Micenas e Tirinto. Fortes, legas e sepulchros. O megaron. Influência da arte egípcia-cretense. Os novos temas. Influência asiática. Quiróscaia: as máscaras funerárias.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês 0 fols.

Observações:

⊗ (Aqueuénidas)

(Assinatura)  
[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Junho

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 I 68	24	As origens da arte grega: variedade de raízes (Creta, Micenas, Mesopotâmia, Egipto, etc.) Importância da costa da Ásia Menor (Júnia, etc.) nas fontes da arte grega. O elemento dórico. Continuidade dos tempos micênicos.	SAL
18 I 68	25	Arte grega arcaica. A cerâmica geométrica e a cerâmica orientalizante. As esculturas: o Kouros e a Kore. Influência egípcia. Anatomia e pé quebrado. A quebra da lei da frontalidade.	SAL
23 I 68	26	Os Kouros arcaicos (e Korai) ao pé dos pré-clássicos: o Apolo de Prímbriss. A ordem dórica (fase delimitada). O nicho. Principais tipos de templo. A escultura decorativa: metopas e tímpanos.	SAL
24 I 68	27	O Partenon como limite de perfeição da ordem dórica. Problemas da escultura (baixo-relevo e estatúas). Soluções arcaicas e soluções clássicas. O movimento: o "Discóbolo" de Myron.	SAL

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

J. Aguiar



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Januário

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 I 68	28	As 92 metopas do Paetimon e o fecho interior (-160 metros). Os frontões: a esculptura dos tímpanos. Conquista do movimento na estatuária e no baixo-relevo. Deformações por inexperiência e deformações	Fa
25 I 68	29	voluntárias. As correcções ópticas: gabos e inclinação das colunas, encurvamento dos frontões, desigualdade dos intercolúnios, etc. A esculptura clássica: Fídias e Policleto. O canon - Ritrato - Scopos	Fue
1 II 68	30	Arte helénica - estatuária e baixo-relevo. Individualismos. Alargamento da temática. Ora matismo e intensidade emocional. Arquitectura: os teatros e os estádios.	Fue
6 II 68	31	Arte etrusca: arte funerária. A pintura. Artes metalúrgicas. Cerâmica. Os sarcófagos. A estatuária. As cidades. Arte romana. As construções civis. Teatros, anfiteatros, circo. Monumentos comemorativos: colunas, arcos de triunfo, etc.	Fue

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

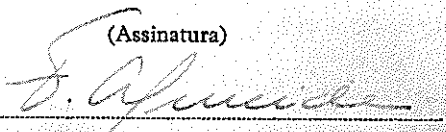
Disciplina Hist.ª de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 II 68	32  Teórico Prático	Arte romana: a arquitectura; a casa romana. Os baixos relevos. Os grandes edifícios públicos: as termas. Aquedutos e pontes. A pintura e o mosaico. Escultura: o retrato; Realismo.	
7 II 68	33  Teórico Prático	Arte cristã primitiva: a arte das catacumbas. A arte das basílicas: evoluções diferente do Ocidente e do Oriente. As igrejas e sua decoração. Pintura e mosaico. O baixo-império, período de transição.	
8 II 68	34  Teórico Prático	O edicto de Milão - arte do oriente e arte do ocidente: Bizâncio e Roma. Os invasões dos bárbaros e a sua influência na evolução de arte ocidental.	
13 II 68	35  Teórico Prático	Arte das basílicas: planta, alçado interior. Os baptistérios. A escultura: sarcófagos e baixos-relevos. Influências orientais e novo sentido de formas notó-históricas.	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 II 68	36	Arte bizantina. Os dipti- cos e tripticos. A frontãoia bár- bara. A iluminura: influên- cia que exerceu n.º de artes decorativas e na esculptura. As igrejas bizantinas: St.ª Sofia.	[Assinatura]
14 II 68	37	Arte bárbara. A fragmentação política e o particularismo artístico. A "renascença" carolin- gia. Artes visigótica e lombarda. Influência de formas acaicas e orientais. O mosaico bizantino.	[Assinatura]
15 II 68	38	Influência da miniatura e da iluminura na pintura mural e na esculptura (alta Idade Medieval). Iconografia românica. Funções arquitectónicas da escul- ta: as fachadas principais das igrejas.	[Assinatura]
20 II 68	39	A primeira arte românica: Pombal- dia e Catalunha. A abóbada de berço. A estrutura das igrejas. Planta basilical. Baptisterios e basilicas. As igrejas de pere- grinações. Arquitectura monástica.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist<sup>o</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 <u>II</u> 68	40	Arquitectura românica. A iconografia da esculptura decorativa. Variedade das soluções. Influência das ordens monásticas. Triunfos: temas. O "juízo final": Aquivoletas, colunas e capitéis.	<u>fae</u>
24 <u>II</u> 68	41	Arquitectura românica. Naves. Cabeceiras. Torres. Panteões. A chancela ou deambulatório. Variedade das escolas românicas: o caso francês. Borgonha, Auvergne, Normandia, Poitou, Picardia, Provença, etc.	<u>fae</u>
22 <u>II</u> 68	42	Escultura românica - Introdução. Influência bárbara e bizantina. Formalismo e simbolismo. Os portais: triunfos, pés-direitos e aquivoletas. Os temas: o juízo-final. A esculptura dos capitéis: variedade de temas e formas.	<u>fae</u>
5 <u>III</u> 68	43	Arquitetura gótica - Introdução. Elementos estruturais; a abóbada sobre cruzaria de ogivas. Abóbada de planta quadrada e de planta barlongue. Consequências ao respeito da abóbada ogival. Arcos botantes.	<u>fae</u>

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 III 68	44	Arte gótica: arquitectura religiosa. Fases. Do Românico ao Renascimento. A esculptura das fachadas: os portais. Triunfos e esquivoltas. A estatuária gótica e a estatuária profana: elementos formais.	Sae
12 III 68	45	Arquitectura gótica: variedade de arcos e perfis. As plantas das igrejas. Evoluções face a verticais das lúbas e face a decorações rebuscadas. Cordões e capelas-mores. Os arcos-boutantes.	Sae
13 III 68	46	Arte gótica: a esculptura. Os três elementos fundamentais dos estilos: temas, formas e técnicas. Peinados da igreja católica: a separação do temporal e do profano espiritual no Ocidente europeu.	Sae
13 III 68	47	Arte como profana muda. Caracter didáctico da arte do Ocidente medieval. Religião popular e religião dos clérigos: arte para leigos e arte para iniciados. A religião dos clérigos. Temas do Novo e	Sae

N.º de faltas do mês do Antigo Testamento: escriptura limitada.

Observações: S. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte -

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 <u>III</u> 68	48	O paralelismo do Antigo e do Novo Testamento, chave da arte "clerical" Simbolismo esofástico e simbólico nos idílicos (catácumbas e arte cristã primitiva) - Símbolos e anti-típos: simbolismo tipológico, curules	Fal
19 <u>III</u> 68	49	A cruz de ouro de abadia de S. Denis, em Paris (abade Suger) - Simbolismo cristológico: os homólogos do Antigo Testamento (os três queiros oferecendo água a David e a adoração dos magos, etc.) Os "recursos"	Fal
20 <u>III</u> 68	50	O Cristo: Adão, Abraão, Moisés, David, Salomão, etc. Importância dos evangelhos apócrifos. Simbolismo mariano. Inacredulidade da Mãe e da Virginal (simbolismo) Os profetas e figuras dos Apóstolos.	Fal
20 <u>III</u> 68	51	Simbolismo pagão (Aristóteles, Virgílio, etc.) Simbolismo animal - importância dos "Bestiários" (Physiologus, etc.) O licórnio, o leão, a serpente, a água, etc. Simbolismo demonológico. As abstrações personificadas ("Psychomachia" de Prudêncio)	Fal

N.º de faltas do mês

As misturas e os rios; as "Assinatura" os muros. S. Almeida

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 <u>III</u> 68	52  Teórico Prático	Arte musulmana - diversidade das origens - Escolas: Síria e Egipto; Mesopotâmia e Pérsia; Espanha; Índia; Mediterrâneo Ocidental. As mesquitas. Exuberância decorativa. Emprego de materiais leves: tijolo, estuque, madeira. Técnicas das representações humanas ou de animais. Os <u>mihrab</u> : tectos de alfaque (os azulejos. Decorações epigráficas. Os <u>mosaicos</u> (estalactites) na decoração de abóbadas, arcos e tectos.	FAL
↓	Teórico Prático	A arquitectura do Renascimento. O obra de Brunelleschi. A cúpula de catedral de Florença, o Hospital das crianças abandonadas (Inocentes); o palácio Pitti, igreja de S. Rocco, capela dos Davizi. Influência de arte romana imperial. Expansão do novo estilo: a exuberância decorativa na arquitectura de Lombardia. Ornatos e a corte luxa de Paris. Os principais elementos decorativos: balaustrada,	FAL
26 <u>III</u> 68	53  Teórico Prático	arte romana imperial. Expansão do novo estilo: a exuberância decorativa na arquitectura de Lombardia. Ornatos e a corte luxa de Paris. Os principais elementos decorativos: balaustrada,	FAL
27 <u>III</u> 68	54  Teórico Prático	arte romana imperial. Expansão do novo estilo: a exuberância decorativa na arquitectura de Lombardia. Ornatos e a corte luxa de Paris. Os principais elementos decorativos: balaustrada,	FAL

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
FAL





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março  
Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>27</u> <u>III</u> <u>68</u>	55	coluna toscana, pilastres de aca- biscos e grotescos (ou caneladas), frentões, medallhões, cartelas, corni- ças e aquietaves; frisos, etc. A ornamentação a candeliere. Colu- nas e ordens clássicas.	
<u>28</u> <u>III</u> <u>68</u>	56	Architecture do Renascimento em Veneza. A fusão de elementos góticos com elementos neoclassi- cistas: Filippo Brunelleschi. Leon B. Alberti: o templo de Malatesta (Rimini); palácio Rucellai; Santa Maria Novella; St. Andrea de Mantua.	
<u>23</u> <u>IV</u> <u>68</u>	57	Arte do Renascimento italiano — Alberti e a influência da arquitectura romana clássica. O emprego da cúpula e a arquitectura como sistema de formas matemáticas. A teoria de arquitectura (De re aedificatoria).	
<u>24</u> <u>IV</u> <u>68</u>	58	Evolução da pintura medieval: na Itália e a pintura a fresco. Os grandes centros de pin- tura ocidental: Flandres e Itália. Importância das técnicas na concepção das obras.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio  
Abril

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 <u>IV</u> 68	59  Teórico Prático	A evolução da arte pictural italiana: a influência bizantina, predominante até ao século XIII: mosaicos, frescos. Arte estática, decorativa e estilizada; o simbolismo bizantino.	<u>Fae</u>
30 <u>V</u> 68	60  Teórico Prático	Hist. do Ren. A Itália: a indiferença ao gótico e o retorno às tradições romanas: do galego "grosso" ao galego "latino". Pietro Cavallini: realismo e monumentalidade. Cimabue e a nova sensibilidade.	<u>Fae</u>
1 <u>V</u> 68	61  Teórico Prático	Hist. do Ren. As novas correntes de sensibilidade. Arte e burguesia: influência dos factores socio-económicos. Acentuação da personalidade do artista. Antropocentrismo: o homem como tema central da arte.	<u>Fae</u>
1 <u>V</u> 68	62  Teórico Prático	Hist. do Ren. Giotto. Importância da obra, os frescos de Assis e a capela de Arezzo (Pádua). Forma estrutural e organizada do espaço. Acentuação do carácter emocional das cenas.	<u>Fae</u>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Abril

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 / V / 68	63	A pintura do Renascimento - O ideal de realismo renascentista e a influência do Humanismo. Influência da escultura romana clássica nas artes plásticas do Renascimento. Desenvolvimento da anatomia artística.	Sal
1 a 9 de	64	Monumentos visitados em Espanha: Catedrais de Trier, Ruvo, e Santiago de Compostela, Oviedo, Burgos, Valladolid, Salamanca (velha e nova) Zamora. Cintas de Alcañices. O Tal dos Reis Católicos, S. Martin Pi	Espanha
Abril Visita de estudo - a Espanha -	65	nales, Stª Maria del. Sar, S. Pelajo, Colegio de Fonseca, S. Domingos, S. Francisco (Santiago de Compostela) S. Francisco, S. Domingos, La Tejería, Museu (Pontevedra). S. Yiziel de Rillo, Stª Maria de Varanus (Oviedo);	Visita de estudo
Visita de estudo - a Espanha -	66	Las Huelgas, Capela de Giraflores (Burgos); Museu Nacional de Escultura, S. Bento, S. Paulo, S. Gregório, Stª Maria Antiqua (Valladolid); Santa Clara (Erdesburg); palácio Monterrey, "Casa das conchas", Clerencia, etc. (Salamanca).	Visita de estudo

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 a 9  Maio	Teórico Prático	Leitura das fitas	
14 V 68	67  Teórico Prático	Pintura do Renascimento em Itália. A maneira grega. Pietro Cavallini e Cimabue. Giotto: abandono do convencionalismo e formalismo bizantinos. Os frescos da Arena de Padua e da Igreja alta de S. Francisco de Assis.	
15 V 68	68  Teórico Prático	Regresso à natureza e à expressões sensorial directa. A pintura de Siena: Duccio, Simone Martini e os Lorenzetti. Influência do gotico francês. A Maestà da catedral de Siena (Duccio). Bizantinismo; elegância e suscetibilidade. A Anunciação de S. Martinho.	
15 V 68	69  Teórico Prático	Escola florentina (século XV). Fra Angelico. A transparença da figura humana e o avanço na interpretação da paisagem. 'Misticismo e pintura'.	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

J. Almeida





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

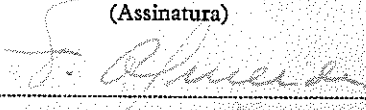
Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 V 68	70  Teórico Prático	Masaccio. Os frescos da capela Biancacci. Paolo Ucello. * Estudos da perspectiva na pintura flo- rentina. Monumentalidade litera- ria. * Os quadros de batistas	
16 V 68	71  Teórico Prático	Fra Filippo Lippi: o apelo da Natureza. Bernardo Gizzoli: a pintura narrativa (O cortejo dos seis magos). Ghirlandais. As arquiteturas dos pintores. Frescos de S <sup>ta</sup> Maria Novella.	
22 V 68	72  Teórico Prático	Sandro Botticelli: temas reli- giosos e temas mitológicos. Pin- tura e arabesco. A pintura de Umbria: Perugino: domo e senti- mentalismo. Signorelli: o drama- tismo. Padua: Mantegna: monu-	
22 V 68	73  Teórico Prático	mentalidade e massa. Os escor- cos. Verrocchio: sentido de cor. O cotidiano na pintura. Influência do Oriente. Gentile Bellini: mi- litarismo pictórico. Giovanni Bellini. Paolo Veronese. Análise de alguns quadros.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist.ª da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 V 68	Teórico Prático	Pontos de frequência: a) Estabelecer um paralelo entre a es- tatuária gótica e a estatuária românica bizantina e sua influência no ocidente medieval.	[Assinatura]
}	Teórico Prático	c) Caracteres gerais da arte mu- sulmana.	[Assinatura]
22 V 68	74 Teórico Prático	Breve análise das formas de creativas e arquitetónicas do Barroco: elaboração e transfor- mação dos elementos típicos arquitetónicos do Renascimento. Do Renascimento ao Neo-clássico	[Assinatura]
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Outubro

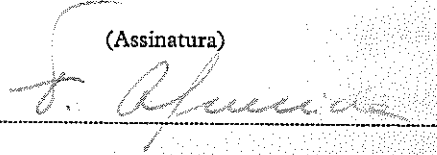
Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	Serviço de exames finais e de aptidões.	
30 x 68	Teórico Prático	Considerações gerais acerca do programa de trabalhos.	
5 x1 68	Teórico Prático	Serviço de exames.	
6 x1 68	Teórico Prático	Serviço de exames e de licenciaturas	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 / XI / 68	Teórico Prático	Arte pré-histórica - introdução. O Paleolítico inferior - o fogo e o estuque dos primeiros santuários, reveladores de inten- ções estéticas (simetria, acabamento igual, etc.)	FAG
12 / XI / 68	Teórico Prático	Arte grega - cantábrica: a pintura rupestre. Arte e ma- gis. Realismo visual. Esculturas de feiticeira e "escolas de arte". O mago artista.	FAG
13 / XI / 68	Teórico Prático	Arte grega - cantábrica; as representações humanas: nasida- de e peculiaridades.	FAG
13 / XI / 68	Teórico Prático	Arte grega - cantábrica - arte mobiliária (silex, osso, chifre, madeira, calcários, etc.)	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 XI 68	Teórico Prático	Arte do Levante espanhol: disseminação pelo norte, centro e sul da Pénins. do Mesolítico (os seixos pintados de Mas d'Auzil) ao Neolítico (cerâmica, arte das Lãs, arquitetura, etc.)	FAC
19 XI 68	Teórico Prático	Arte pré-histórica: dolmens, menhirs, aliokamentos, cromlechs. As épocas do cobre e do bronze.	FAC
20 XI 68	Teórico Prático	Arte celtica - Períodos. Os petróglifos. Crosso. A pintura a fresco. Modernidade das formas e das técnicas. A cerâmica. O naturalismo e o diazaismo	FAC
20 XI 68	Teórico Prático	Arte micénica: da cidade à cidadela. Degeneração da arte celtica.	FAC

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 / XI / 68	Teórico Prático	Arte asto-micénica. A arquitectura civil e militar. O megalon. As fortalezas. (as tholoi; construções megalíticas de Salscipula. Influência do Oriente (animais afrontados, etc.)	FAL
26 / XI / 68	Teórico Prático	Arte egípcia: introdução. O fim das glaciações e as modificações climáticas do Mediterrâneo. A formação de desertos e o povoamento do vale do Nilo. Do paleolítico ao calcolítico.	FAL
27 / XI / 68	Teórico Prático	Arte egípcia - arte proto-histórica e pré-dinástica. Eritmulos, cerâmica e arte ruínas. Símbolos. As paletas e os relevos simbólicos-narrativos. A paleta de Narmer.	FAL
27 / XI / 68	Teórico Prático	Arte da Monarquia Antiga: mastabas, pirâmides e hipogeus. Plantas e alçados. A descoberta recente.	FAL

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte Dezembro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 XI 68	Teórico Prático	Arte egípcia: a escultura fune- rária. Convenções e qualidades estéticas. O realismo idealiza- do das cabeças das estátuas fu- neárias. As estátuas menores e as estatuetas (servidores, baías, etc.)	Fae
3 XII 68	Teórico Prático	Arte egípcia: artes industriais. o alto nível do artesanato egi- pcio (ourivesaria, vidros, faian- ças, metalurgia, etc.) Mobiliário funerário.	Fae
4 XII 68	Teórico Prático	Arte egípcia: o baixo-relevo fune- rário e religioso. Convenções e formas. O integrado artístico: Bel-el-Amarna e as evolu- ções religiosas de Amenófis IV. O realismo nas artes plásticas.	Fae
4 XII 68	Teórico Prático	Arte egípcia: os grandes templos das XVIII <sup>a</sup> e XIV <sup>a</sup> dinastias. A planta do templo. Deir-el-Bahari; Karnak Luxor. Os pilares e a sala hi- postila.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina Historia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 XII 68	Teórico Prático	Arte grega: introdução. A grega como expressão cultural. A expansão grega. Os deuses e a formação de uma cultura original. A terra e o homem. A arquitectura: a ordem dórica (século VII a. C)	[Assinatura]
↓	Teórico Prático	A ordem jónica. Metopas, fregios e frontões: problemas do espaço para os baixos-relevos. Tipos de templos. A esculptura funerària, as estelas. A ordem coríntia, a ordem helénica - a pequena esculptura.	[Assinatura]
10 XII 68	Teórico Prático	A época helénica - (W. Ridder - Deonna, L'art en Grèce, passim) Crise espiritual e mudanças temáticas nas artes plásticas. Sentimentos e expressionismos. O retrato e o interesse pela condicional humano.	[Assinatura]
12 XII 68	Teórico Prático	Os novos temas; realismo. Cenas de género. As idades do homem: da infância à velhice. Dramatismo e grandiosidade. As técnicas de Egipto e da Suméria: influência de grande esculptura.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 XII 68	Teórico Prático	Cerâmica grez: variedade de formas e de temas decorativos. Olaria: fíbulas dos vasos: cerâmica dionísica ('dipylon), cerâmica orientalizante, cerâmica de figuras negras, cerâmica de figuras vermelhas.	[Assinatura]
8 I 69	Teórico Prático	Arte etrusca: cidades e sepulturas. Arte funerària: os sarcófagos. Metalurgia e cerâmica. A escultura. Influências orientais e gregas. A escultura. Arte romana: a arquitectura.*	[Assinatura]
8 I 69	Teórico Prático	Impérios e urbanística. A cidade romana: O fórum e os conjuntos monumentais urbanos (deuses, templos, basilicas, termas, banhos, anfiteatro, circos, colunas como estevas e arco de triunfo).	[Assinatura]
9 I 69	Teórico Prático	Arte romana: a escultura. O teatro: influência etrusca e helénica. Realismo. A casa romana. Arte funerària: sarcófagos. Baixos-relevos comemorativos. A pintura mural.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Assinatura]

\* Aque ductos e pontes.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 1 69	Teórico Prático	Pictura romana. Diversidade de estilos; restos (Pompeia, Herculano, Fórum romano; cf. R. Étienne-Vida "Vida quotidiana em Pompeia"; <u>passim</u> , sobretudo os capitulos sobre pintura e arquitectura.)	[assinatura]
15 1 69	Teórico Prático	O mosaico de pavimentos e o mosaico parietal, em Roma. A arte medieval: as invasões bárbaras e o declínio das técnicas artísticas. Influência do Ocidente. As artes dos bárbaros. As pinturas	[assinatura]
15 1 69	Teórico Prático	arte cista ou arte das catacumbas (arte paleo-cristã). Pintura e baixo-relevo. O simbolismo. Arte devocional. Formas pagãs e novos valores simbólicos (o Bom Pastor, Cristo e Psyché - Cristo e a alma - mito de Orfeu - a ressurreição, etc.). A arte das basílicas: a origem das igrejas cristãs. Planta e alçado. S. Bento - Os mosteiros beneditinos e a conservação das técnicas artísticas.	[assinatura]
16 1 69	Teórico Prático	[continuação do texto anterior]	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

J. Afuride

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 69	Teórico Prático	A arte bizantina. As igrejas de planta central. A cobertura: generalizadas do emprego de cúpula. O século VI. Santa Sofia de Constantinopla; S. Vital de Ravena; S. Apolinário. Expansão de arte bizantina.	FAE
22 I 69	Teórico Prático	Arte bizantina: o mosaico. O gosto pela riqueza e esplendor dos materiais; a densidade decorativa e o horror ao vazio. A técnica do mosaico e técnica do emblema do or emblechados. Pinturas a fresco.	FAE
22 I 69	Teórico Prático	Arte bizantina: influência na arte cristã ocidental e na arte eslava (igrejas ortodoxas).	FAE
23 I 69	Teórico Prático	Arte bizantina: esculptura e artes industriais. Cuirivresaria. Iluminura. A iconografia: ciclo evangélico e ciclo da vida da Virgem. Manuscritos: os diptícos e triptícos.	FAE

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 8 - 196 9

Mês de Januário

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>28</u> <u>I</u> <u>69</u>	Teórico Prático	As influências orientais, babilónicas, romanas, bizantinas, proto-históricas e outras na significação da arte ocidental (séculos <u>VI</u> a <u>X</u> )	
<u>29</u> <u>I</u> <u>69</u>	Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia: considerações gerais. Os primeiros povoadores: os sumérios. Influência do meio geográfico. Arçila, tijolo e abóbadas. A escrita cuneiforme e a influência cultural da Suméria nas civilizações mesopotâmicas e síria.	
<u>29</u> <u>I</u> <u>69</u>	Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia: a arquitectura religiosa. Templos e zigurates. Da Suméria à Assíria. Pinturas e tijolos de faiança. As estelas e os baixos-relevos. Iconografia. O fantástico. Os animais.	
<u>30</u> <u>I</u> <u>69</u>	Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia - A estatua: a escultura em pedra e o baixo-relevo. A arte persa e a influência de estilos (influência mesopotâmica, egípcia e grega em Pérsia-polis)	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 II 69	Teórico Prático	Arte dos povos bárbaros: os merovíngios. Exemplos de ourivesaria, bronzes-relevo (sepulcros), e funúneiras, pinturas a fresco, esmaltos. Influência da arte asiática.	[assinatura]
5 II 69	Teórico Prático	O período pre-românico (séc. V - X) - Influências bizantinas, tradições romanas: importância de alguns centros regionais: Catalunha, Lombardia, Asírias. O renascimento carolíngio. Moedas e medefares.	[assinatura]
5 II 69	Teórico Prático	Arte carolíngia: ourivesaria, esmaltos, moedas, funúneiras. Multiplicidade de influências. O renascimento carolíngio e a importância da tradição romana. Os esmaltos: 'champlevé' e 'cloisonné'.	[assinatura]
6 II 69	Teórico Prático	Arte das invasões. A arte germânica: estilo zoomorfo e estilo policromo. O estilo 'cloisonné'. Saitas e Samatas. O estilo 'champlevé' e 'cloisonné'. Caracteres regionais dos desenvolvimentos artísticos. Arte dos	[assinatura]

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

Assinatura: J. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 II 69	Teórico Prático	Arte carolíngia	
12 II 69	Teórico Prático	Arte pre-românica -	
12 II 69	Teórico Prático	Arte românica - A arquitectura religiosa: variedade e regionalismos.	
13 II 69	Teórico Prático	Arte românica	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 /II /69	Teórico Prático	Arquitetura românica  Artes industriais: (enlaxamento, (3) pintura mural, vitrais, esculptura e decoração)	
26 /II /69	Teórico Prático	Arquitetura gótica. A abóbada sobre cruzaria de ogivas: elementos	
26 /II /69	Teórico Prático		
27 /II /69	Teórico Prático	Escultura gótica  Vitrais -	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 III 69	Teórico Prático	<u>Arqta. magna</u>	<u>Sas</u>
5 III 69	Teórico Prático	Colóquio sobre problemas pedagógicos da disciplina de História de Arte.	<u>Sas</u>
6 III 69	Teórico Prático	O gótico feudal	<u>Sas</u>
12 III 69	Teórico Prático	Eixos de arbotadas, de alçados e de plantas góticas. Os alçados interiores. Erosões dos pilares das naveas.	<u>Sas</u>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 --- III --- 69	Teórico Prático	Escultura gótica - Imagens dos portais, estatuas jacentes, baixos-relevos dos tímpanos e dos sacrosfages, etc. O naturalismo. A humanização das figuras divinas. O culto de Virgem	Fae
<del>13 --- III --- 69</del>	<del>Teórico Prático</del>	<del>O aquarelismo. As igrejas do povoado dos Aóris de S. Francisco e a capela de S. Pedro, em Évora. Influxos no decor. O duto manufacto: Igreja de Jesus, petra tal, e de St. P. do Colégio (Caldas de R. de S. Pedro)</del>	<del>Fae</del>
13 --- III --- 69	Teórico Prático	Arte muçulmana. As mesquitas. Profecia de alguns diapositivos de arte hispano-muçulmana (Córdoba, Granada)	Fae
18 --- III --- 69	Teórico Prático	O Renasc. : alguns aspectos fundamentais das novas tendências e de nova decoração. Elementos: arabescos, plásticas, cartelas, enfeites de folhagem, balões, tralhas, medallhões, corujas, etc.	Fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Março

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 III 69	Teórico Prático	Renascimento Lombardo (Plateresco espanhol) e Renasc. clássico: estilos Duado e estilos sólis.	Sag
19 III 69	Teórico Prático	Aspectos gerais de arquitectura italiana do Renascimento. O palácio como expressão de uma mentalidade.	Sag
20 III 69	Teórico Prático	Arquitectura do Renascimento: alguns palácios e igrejas italianos dos séculos XV e XVI. Do Renascimento ao Maneirismo e ao Barroco.	Sag
9 IV 69	Teórico Prático	Arquitectura do maneirismo. As novas igrejas. S. Pedro de Roma, Gesù, etc. A arquitectura de Galluzzo e de Vigonza.	Sag

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Handwritten Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Março

Disciplina Hist<sup>a</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 / 10 / 69	Teórico Prático	Elementos decorativos e formas mais da arquitectura maneirista e barroca.	[Assinatura]
10 / 10 / 69	Teórico Prático	Arquitetura do século XVII: a alteração dos elementos clássicos (colunas, entablamentos, frontões, etc.)	[Assinatura]
29 / 10 / 69	Teórico Prático	(Continuação de lições anteriores)	[Assinatura]
30 / 10 / 69	Teórico Prático	Profecções	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida

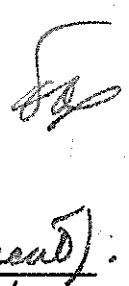



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Abril-Maio

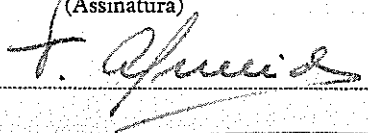
Disciplina Hist. de Arte.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 / IV / 69	Teórico Prático	A análise da obra de arte segundo os Panofsky. Objectos de interpretação, actos de interpretação. A preparação para a interpretação. Principais reguladores de interpretação. (V. Essais d'Iconologie, prefácio e introdução).	
1 / V / 69	Teórico Prático	Descrição psiconomofísica nas artes plásticas. Os "motivos" (arsumtos). Papel da experiência prática. História do estilo.	
6 / VI / 69	Teórico Prático	A análise iconográfica: imagens, histórias e alegorias. Significados secundária ou convencional. Conhecimento das fontes literárias (temas e conceitos específicos) — História dos "tipos."	
7 / VI / 69	Teórico Prático	A interpretação iconológica: significados intrínsecos ou contextuais. A intuição sintética. História dos símbolos culturais ou "símbolos"	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 / V / 69	Teórico Prático	As tesias de Panofsky (análise das artes plásticas) (continuacao) As tendências essenciais do espírito humano, tal como se exprimiam por temas e conceitos específicos.	[Assinatura]
8 / V / 69	Teórico Prático	A interpretação iconológica: resumo. Análise de algumas obras.	[Assinatura]
13 / V / 69	Teórico Prático	A arquitectura gótica e o declínio da pintura mural. O quadro de cavalete. Pintura sobre madeira: painéis (tripticos e polipticos).	[Assinatura]
14 / V / 69	Teórico Prático	Pintura flamenga: caracteres gerais Objectividade das formas. O gosto pelo colorido vivo e as influências dos manuscritos iluminados. A unidade do quadro de cavalete. Os temas.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist.<sup>a</sup> da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 V 69	Teórico Prático	Pintura flamenga: a figuração; a forma através da cor. A composição. A luz e o colorido. A perspectiva aérea. A técnica a tempera. A preparação do quadro.	
15 V 69	Teórico Prático	Pintura flamenga (profecções). Análise de alguns quadros (dos Van Eyck a J. Bosch).	
20 V 69	Teórico Prático	Os fundamentos da pintura italiana do Renascimento. Naturalismo e idealismo; a perspectiva científica.	
20 V 69	Teórico Prático	Idem.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Outubro e

Disciplina História de Arte

Novembro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro 1969	Teórico Prático	Exames.	[Assinatura]
Novembro 4 a 13	Teórico Prático	Exames	[Assinatura]
18 / XI 69	Teórico Prático	Indicações gerais bibliográficas.	[Assinatura]
19 / XI 69	Teórico Prático	Introdução à hist. de Arte. O Renascimento, o gosto pela Antiguidade Clássica e os estudos arqueológicos.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 / XI / 69	Teórico Prático	Introd. à Hist. de Arte. A Hist. de Arte foi considerada uma ciência auxiliar da História, até ao século XIX. Da história "documental" à história "monumental" (músicas sumárias) —	[assinatura]
25 / XI / 69	Teórico Prático	A História de Arte: vastidão do campo; importância actual na cultura; a imprensa e a divulgação das obras de arte. A evolução das formas: as fases típicas dos estilos: acasismos;	[assinatura]
26 / XI / 69	Teórico Prático	Classicismos, barroquismos. A arte como produto social e criação individual. Gênis e momento. O gênio criado. A arte como necessidade espiritual. Antiguidade remota das primeiras criações artísticas (Paleolítico)	[assinatura]
26 / XI / 69	Teórico Prático	Arte e museus ( Cf. André Malraux; Les Voix du Silence). Arte e espectador: o "isolamento" das obras e a sua confrontação. A nova realidade da arte.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1970

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte e dezembro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 / XI / 69	Teórico Prático	Introdução à história da arte: a importância da arte na vida individual e na vida colectiva. A história da arte como um capítulo da história da cultura.	[assinatura]
2 / XII / 69	Teórico Prático	Arte egípcia: o povoamento do vale do Nilo. As primeiras povoações: Tasa, Badari, Merimde. O Neofítico e a Idade do Cobre. Megadelta e o delta. O predinástico: sepulturas, cerâmica; esculturas; "paletas", pinturas, etc.	[assinatura]
3 / XII / 69	Teórico Prático	Arte egípcia: esporas tínicas e mefíticas. Arte funerária. Mastabas e pirâmides. Simplicidade geométrica: a arquitectura do templo. Número restrito de tipos. Subordinação da arte à religião.	[assinatura]
3 / XII / 69	Teórico Prático	Arte egípcia: pinturas e relevos funerários. Arte religiosa, "arte oficial". Uluo arte para os mortos. Estatuária e baixo-relevo. Convenções. Caracteres de estatuária: imobilismo e realismo idealizados.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina História de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 XII 69	Teórico Prático	Arte egípcia: mastabas e pirâmides (Alfesoer, em Saggarah; Snefrou, em Meidoun; 4ª dinastia). As grandes pirâmides de Gizeh (Cairo). A esfinge de Gizeh. As esfinges nas avenidas de acesso aos templos.	[assinatura]
	Teórico Prático	(Profissões comentadas) — Baixos-relevos: associação da pintura à escultura. As pinturas dos sarcófagos. O "Livro dos Mortos" e seu ponto de partida para a pintura suméria.	[assinatura]
9 XII 69	Teórico Prático	Arte de Mesopotâmia: os sumérios: a escultura. Estátuas e baixos-relevos. Os orantes.	[assinatura]
10 XII 69	Teórico Prático	Arte de Mesopotâmia: a arquitetura suméria-accádia. Os templos.	[assinatura]

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>9</sup>-196<sup>9</sup>

Mês de Agosto

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 / XII / 69	Teórico Prático	A cerâmica de Mesopotâmia. Os mosaicos. A arquitetura de tipolo.	fal
11 / XII / 69	Teórico Prático	Profecções -	fal
16 / XII / 69	Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia: Babilónia e Assíria. Os temas religiosos: caso e morte. Os grandes palácios: decoração cerâmica e esculpida.	fal
17 / XII / 69	Teórico Prático	Profecções	fal

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Januário

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 <u>Dezembro</u>	Teórico Prático	Profecções	[assinatura]
13 <u>I</u> 70	Teórico Prático	Arte vetusta: os palácios. Cruzos. Alcados e decorações.	[assinatura]
14 <u>I</u> 70	Teórico Prático	Arte de Uete: a arquitetura e a pintura decorativa. Os frescos. Semas de vida cotidiana: as cenas de "gêneros". Homens, animais e jardins: o naturalismo idílico.	[assinatura]
14 <u>I</u> 70	Teórico Prático	Profecções	[assinatura]

N.º de faltas do mês: .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 I 70	Teórico Prático	Arte egípcia - arte: a cerâmica. Influência do egipto: as terras da gaza e da fauna marítimas. A cerâmica pintada. Existência de vários estilos.	[Rubrica]
20 I 70	Teórico Prático	Arte egípcia - arte e arte mineira: relações formais e técnicas. O megalito: da arquitectura de madeira à arquitectura de pedra. As ruínas "idólicas".	[Rubrica]
21 I 70	Teórico Prático	A arte de Egipto e de Tróia. Os túmulos túberculares. Os sepulchros. O túberculo. A pintura e a cerâmica. Novos temas. A invenção dos deuses e a "Idéia de Hídria" túberculares. Influência de Ásia.	[Rubrica]
21 I 70	Teórico Prático	Arte ocidental: a cerâmica. Estilo geométrico e estilo orientalizante. Os temas decorativos: motivos dominantes das artes históricas, literárias, religiosas ou da vida cotidiana. Vasos de fundo negro e vasos de fundo vermelho.	[Rubrica]

N.º de faltas do mês: [ ]

Observações: [ ]

(Assinatura)  
F. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 9 - 196 70

Mês de Januário  
Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p style="text-align: center;">22 I 70</p>	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>Arte acaica grega: a escultura. Tipos: Kouros e Kore. A evolução das formas. Conquista da representação anatómica. O movimento. Os 'pequenos'. Pedra e bronze.</p>	<p style="text-align: center;">[Assinatura]</p>
<p style="text-align: center;">4 II 70</p>	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>Arte grega: os grandes períodos de hist. de arte grega - geométrico, acaico, iónico e helénico. Arquitectura religiosa: tipos de templos: a ordem dórica. Elementos, colunatas e entablamentos.</p>	<p style="text-align: center;">[Assinatura]</p>
<p style="text-align: center;">4 II 70</p>	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>Problemas da escultura decorativa: os baixos-relevos - sarcófagos e templos. Metopas, frisos e frontões: a composição e o tratamento das figuras. O tímpano: dificuldades para o baixo-relevo e soluções dadas.</p>	<p style="text-align: center;">[Assinatura]</p>
<p style="text-align: center;">5 II 70</p>	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>A ordem jónica - O Erecteion e o templo da Vitória Aptera (Acropolis de Atenas). O arquitrave jónico: influência oriental.</p>	<p style="text-align: center;">[Assinatura]</p>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

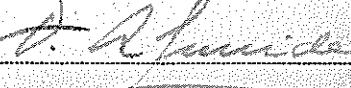
Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 / II / 70	Teórico Prático	A esculptura grega clássica - estatua- ria. A "calva Olímpica". Obras de Myron, Fídias, Políclito. Perfeição formal. Anatomias e pro- porções. Sinais de estatuas.	
14 / II / 70	Teórico Prático	O "carro" de Políclito - O idealis- mo da esculptura clássica grega - o século IV a.C. Scopos, Praxíteles, Lísipo. A tendência realista e expressionista. Os grupos estatuarios dinamismo e sentimento.	
18 / II / 70	Teórico Prático	A esculptura helenística: multiplicação do temas. Cenários de género; o inter- esse por todas as condições e situações huma- nas. A ordem criativa, o novo helenístico. Os etruscos: introdução ao esta- do da arte. A metáfora.	
18 / II / 70	Teórico Prático	Continuação da lição anterior - Profecções. Urbanismo etrusco - as cidades - A arte da Magna Grécia - influências locais e orientais (comércio e navegação mediterrâneas) -	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 II 70	Teórico Prático	Arte etrusca - monumentos funerários - decorações - les sarcófagos e a estatuária terracota. As pinturas. As indústrias e artes metalúrgicas. Influência oriental (animais fantásticos, afrontados, apertos, etc.)	[Assinatura]
21 II 70	Teórico Prático	Arte etrusca: pinturas e esculturas - influências orientais e influências gregas. Les retratos funerários. Arte romana: introdução. Diversidade cultural e artística do mundo romano. A arte oficial. A arquitectura	[Assinatura]
25 II 70	Teórico Prático	e a fundação de cidades. As grandes obras edilícias. Deatros, anfiteatros e termas. Tipo de construções e de decorações. Os monumentos comemorativos: arcos de triunfo, colunas, baixos-relevos. As estatuas: o tipo de estatuária imperial. As estatuas equestres. O mosaico pavimentar. A casa: a teca e peristilo. A pintura. As pinturas romanas e egípcias funerárias.	[Assinatura]
26 II 70	Teórico Prático		[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 / III / 70	Teórico Prático	Arte cista: as origens. Arte paleo-cristã (catacumbas). As representações pintadas e esculpidas. A arte das basílicas e as primeiras igrejas (edifício de Milão, 313). A adaptação da basílica pagã e a influência de arquitetura	[Signature]
4 / III / 70	Teórico Prático	Arte cista: a arte cista. O simbolismo "cristão" das catacumbas: da pomba ao tetramorfo. As basílicas de Ravena. Complicações do alçado e da planta (transêpto, absidiolos, galeria no tribuna). As torres e as fachadas.	[Signature]
5 / III / 70	Teórico Prático	As basílicas cistas: os mosaicos parietais e a pintura a fresco. Cobertura. Arestos. Arte bizantina: As igrejas de planta centrada (planta decroceada). Mosaicos. Gosto pela decoração rica, complexa e colorida. Santa Sofia. Mausoléu de Gale Placidia. Santo Apolinário e S. Vital de Ravena.	[Signature]
10 / III / 70	Teórico Prático	A arte dos bárbaros: diversidade de influências e empobrecimento técnico. A influência da arte de S. Bento no desenvolvimento de arquitetura religiosa.	[Signature]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Março

Disciplina Hist. de Arte

Abel

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 III 70	Teórico Prático	Arte visigótica, merovíngia, com Basile, etc. Influências orientais bizantinas, celtas, germânicas. O desenvolvimento da arquitetura e a sua influência nas artes plásticas (esculturas e pinturas)	SOL
12 III 70	Teórico Prático	Arte pré-românica. Arte carolíngia: Aix-La-Chapelle (capela palatina). Arte românica: suas origens e diversidade. O românico em França: escolas (Normanda, Auvergne, Provença, Borgonha)	SOL
7 IV 70	Teórico Prático	Alcázar das fachadas e alcázar interiores. Consequências do uso das abóbadas de berço. A decoração interior; a pintura a fresco. As igrejas e os baixos-relevos. Influência das peregrinações: importância de Adão de Cluny.	SOL
8 IV 70	Teórico Prático	Portais, janelas e tímpanos. Os temas do Cristo de majestade e do Juízo Final. Imaginária e baixos-relevos. Os capitulos: o	SOL

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

S. Abel




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Abril

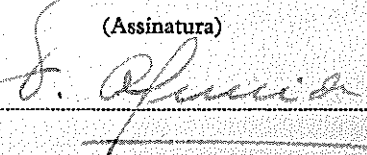
Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 /IV/ 70	Teórico Prático	simbolismo na escultura românica. Variedade das frezas. Os capitais historiados. O alçado interior. Naves, ventrais e cofradarias. Tribunas falsas - trifóreas e tribunas. Cuneios e torres-lanternas. As torres sineiras.	
9 /IV/ 70	Teórico Prático	O românico na Itália: Romãrdia, Toscana, Puglia, Sicília, etc. O emprego dos maiores arcos elementares decorativos. Influências bizantinas (S. Marcos de Veneza, etc) influências normandas e muçulmanas (Monreale; Palermos; igrejas de S. Giovanni dos Escrivães id.) As igrejas de Pisa e de Florença.	
	Teórico Prático		
20 /IV/ 70	Teórico Prático	Grecina das fijas	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1970

Mês de Abril

Disciplina Hist Arte

Yais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 IV 70	Teórico Prático	Arte gótica: a arquitectura de lixiosa (séculos XII a XVI) A nova estrutura das igrejas: as ogivas e os arcos-bóvedas. As novas formas. Esculturas e vi- trais. Tipos de abóbodas de nervuras.	Sae
30 IV 70	Teórico Prático	As fases de arquitectura gótica. da abadia de S. Denis (Paris) as catedrais de Reims e de Beauvais. O gótico radicante e o gótico fla- mejante. Os arcos das fachadas e das naves (N. Dame de Paris, Chartres, Amiens).	Sae
5 V 70	Teórico Prático	As origens da iconografia gótica. (V. E. Mâle: L'art religieux du Moyen Âge en France (3 vols.)) Formas e temas de arte gótica. A arte como prefacul muda: Caracter didáctico das representa- ções. A religião dos clérigos e o "simbolismo escrofástico" por oposição ao "simbolismo idílico" de arte povo-cristã. A correspondência do Antigo e do Novo Testamento: sim- bolismo tipológico: "prefiguras" e "tipos" (Antigo Test.) e "tipos" (Novo Testamento)	Sae
6 V 70	Teórico Prático	A religião dos clérigos e o "simbolismo escrofástico" por oposição ao "simbolismo idílico" de arte povo-cristã. A correspondência do Antigo e do Novo Testamento: sim- bolismo tipológico: "prefiguras" e "tipos" (Antigo Test.) e "tipos" (Novo Testamento)	Sae

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 V 70	Teórico Prático	A "Concordia Veteris et Novi Testamenti." As origens da doutrina: do Novo Testamento e de Stº Agostinho aos compiladores medievais (Speculum morale de V. de Beauvais, etc.) O simbolismo cristológico e o simbolismo	[Signature]
12 V 70	Teórico Prático	mariológico. Simbolismo animal e simbolismo pagão. As abstrações personificadas (vícios, virtudes, ações liberais etc. etc.) A religião dos leigos: o culto <sup>popular</sup> de Virgem e o culto dos santos: a lenda aurea (Plus candorem,	[Signature]
13 V 70	Teórico Prático	O Renascimento e a oposição à arte gótica. Influência da arte romana do Alto Império. A evolução pictural, escultórica e arquitetónica. A nova escultura: Donatello e Ghiberti. A nova	[Signature]
13 V 70	Teórico Prático	Pintura: Masaccio. A nova arquitetura: Bramante. A catedral de Florença, a capela dos Pazzi, o "Hospital dos Loscentos" e a basílica de S. Rocco. Influência da arquitetura romana	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Aguiar



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 V 70	Teórico Prático	Arte do Renascimento: os grandes palácios e as igrejas florentinas do século XV. Arquitectos: Brunelleschi, Alberti, Michelozzo, Sangallo, etc. O renascimento oriundo da Lombardia e o plateresco espanhol.	FAL
	Teórico Prático	(relações).	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Outubro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 x 70	1  Teórico Prático	Introdução.	
X 70	Teórico Prático	Sobre os meses de Outubro e Novembro, serviu de exames (finais e de admissões)	
24 x1 70	Teórico Prático	Indicações gerais (bibliopreparações) acerca do plano de estudos.	
25 x1 70	Teórico Prático	Arte e realidade. A realidade da Natureza e a realidade artística. Picasso e a escola. Cada artista tem uma visão diferente. Cópia e estilização. A "verdade" da arte. A visão é sempre uma criação.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 / XI 70	Teórico Prático	Arte e função; arte e utilidade. Variedade das funções da arte pela arte. A arte utilitária. A arte como ensinamento. Arte como experiência transmitida. O caso de arte religiosa (esculturas e	[Signature]
26 / XI 70	Teórico Prático	arquitetura; o caso românico e o caso gótico). A utilidade da arte: função do posto, independentemente cultural; vivência. O papel da arte face a homens contemporâneos. A arte como substituto de religião.	[Signature]
9 ↓	Teórico Prático	Formas superiores e formas inferiores de vivência artística (contemplação). O caso da televisão e seu acolhimento nas massas populares. A importância da televisão: contraste entre a Idade Média e o nosso tempo.	[Signature]
2 / XII 71	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores	[Signature]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de dezembro

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 XII 70	Teórico Prático	(Idem)	
3 XII 70	Teórico Prático	A arte do Egito Antigo: a religião como factor de simbolismos estéticos. A arte pré- e proto-histórica. Esculturas de dois estilos. Cerâmica. Estatuetas. A paleta de Narmer.	FAG
9 XII 70	Teórico Prático	O Egito Antigo: a Monarquia Antiga: túmulos. Os enterramentos na fase proto-histórica. Cerâmica. As divindades. A arte de 11ª dinastia. Espinheira de Gizeh. Templo de Quéfem. As pirâmides	Narmer. FAG
9 XII 70	Teórico Prático	(Djoser, Sneferu, Quéfem, Quéops, Miquerinos). Mastabas: a construção; as pirâmides e túmulos-índice: as pirâmides. A decoração: túmulos de Tah-estep, de Merimta, etc	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*F. Aguiar*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de dezembro

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 XII 70	Teórico Prático	Arte da Monarquia Média: estatuetas votivas; baixos-relevos; estatuas; sarcófagos. Carnac: Templo de Avenon. Píloas. Baixos-relevos. As divisões do templo. Luxo. Planta do templo; alçados; baixos-relevos.	[Assinatura]
16 XII 70	Teórico Prático	A decoração dos templos: Abydos; Medinet-Abu; Edfu. A arquitectura dos templos (Tebas, Denderah, Edfu; a sala hipostila de Abydos.	[Assinatura]
16 XII 70	Teórico Prático	Arte egípcia: Assi-el-Bahari e Hat-She-Paut. Píloas. Capelas. Decoração da arte da Monarquia Nova: Os baixos-relevos: temas. Convenções do desenho e da figuração. Simbolismos e realismos.	[Assinatura]
17 XII 70	Teórico Prático	Os túmulos reais: o Vale dos Reis. Ramessés II. O Ramessium. O sarcófago de Ramessés II. Baixos-relevos (a batalha de Qadesh, etc.). Múmia do rei. Artes menores: o mobiliário e a ourivesaria.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 I 71	Teórico Prático	Arte egípcia antiga: o templo de Tut-Ank-Amun. Capela das entranhas; Umm; estatueta; vaso de alabastro; etc. Sarcófagos. Faixas. Altares de oferendas, etc.	[Assinatura]
6 I 71	Teórico Prático	Arte egípcia A decoração das sepulturas reais: (Dutun sin III, Ramsés II, Horemheb, etc.). A arte de Mel-El-Amun. Amun- nóris IV e Vefeliti: revestimentos e alívios. A história das sepulturas (Tebas)	[Assinatura]
6 I 71	Teórico Prático	Arte egípcia: Armas e Filas de templos de Tebas; "panilhas" de Trajano Abu Simbel (grande templo repetido de Ramsés II). Arte do Tebas: Introdução geral: a importância e a variedade de arte da Mesopotâmia e das regiões vizinhas	[Assinatura]
7 I 71	Teórico Prático	Arte do Tebas. Epóras pré-históricas e proto-históricas (cerâmica, zircada, objectos de ouro). A arte de Amalch (ídolo de maternidade, rhyton, bracte, face, pectoral); o templo de Kinné (Saitas - Beudeta, rhyton, pectoral de ouro, etc.)	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 14	Teórico Prático	Não houve aulas.	FAG
29	Teórico Prático	Hist. da arte persi. Arte aqueménida de. O palácio de Persépolis. Suas influências. Os baixos-relevos de arquitectura decorativa; as salas hipostilas - o emprego das travessas de madeira.	FAG
20	Teórico Prático	Arte dos pactos e dos sassânidas. A "porta" de Choroos II. No suas formas de baixos-relevos. O baixo-relevo "pitoresco" de Bisakpur. Os baixos-relevos (novas figuras). Os tipos: representações equestres.	FAG
20	Teórico Prático	Evolução das formas. Realismo e simbolismo. Influências orientais na arte sassânida (egípcia e romana). A arte da Índia.	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 71	Teórico Prático	Exames de aptidão	
26 I 71	Teórico Prático	Arte da Mesopotâmia - Arte Pré-helénica - algumas notas gerais. A primeira arte europeia da este-história. O mar Egeu e a cultura das Cícladas.	Fal
27 I 71	Teórico Prático	Arte de Mesopotâmia: estátuas e baixos-relevos - Sumero, Acad, Assíria, Babilónia. O império do ouro. Tipos variados. Temas de arte persa. Sassânidas e daetas (revisão e comparação) -	Fal
27 I 71	Teórico Prático	Arte pré-helénica - Introdução - a arte pré-histórica das Cícladas. Escultura e cerâmica - Cnossos - a decoração dos palácios - Temas - Origens da arte em relação às penínsulas orientais e egípcias.	Fal

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. Queiroz



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 1 71	Teórico Prático	Nas horas após o jantar a sala foi destinada à reunião de assembleia dos estudantes	Fal
2 II 71	Teórico Prático	Arte ceteuse: a cerâmica e a arquitetura. Naturalismo. Os temas da vida cotidiana na pintura e frescos. A fauna e a flora marinha na pintura e na cerâmica. O contraste	Fal
3 II 71	Teórico Prático	entre a arquitetura ceteuse e as arquiteturas egípcia e mesopotâmica. A invasão dos aquenos: a arte do Egipto. Os novos tipos de arquitetura. A fortaleza e o	Fal
3 II 71	Teórico Prático	mejaron. Novos temas e a arte dos frescos. A cerâmica. A invenção. A invasão dos dórios e a "cidade média" helénica (período pré-acaiico). A cerâmica geométrica e a cerâmica orient	Fal

N.º de faltas do mês: absente

Observações:

(Assinatura)  
J. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 II 71	Teórico Prático	Arte grega: as origens; os grandes períodos. Arquitetura, escultura e cerâmica. A arte como reflexo da cidade grega (aspirações políticas, crenças religiosas, costumes, etc.) cf. Ridder e Deonna - L'art en Grèce.	Fae
9 II 71	Teórico Prático	Os apurtes da realização de arte grega: tradições regionais, escolas locais. A realização: os problemas técnicos: péculos, ferramentas, tipos e temas. O antropocentrismo da arte grega. Racionalismo.	Fae
10 II 71	Teórico Prático	Não houve aula (reunião de alunos)	Fae
10 II 71	Teórico Prático	A escultura grega arcaica: os tipos (Kuro e Kore) e suas relações com as artes egípcia e oriental. Evolução das formas (anatomia, fisiognomia, expressão, etc.) Algumas obras representativas.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 II 71	Teórico Prático	A arquitetura grega: a ordem dórica. Tipos de templos. Alcedo e decoracão. Colunas, Tris e entablamento. Estereóbato e estilóbato. Da construçã de ma deida a arquitetura de pedra.	[Assinatura]
17 II 71	Teórico Prático	A ordem arquitetónica, sistema de proporções: o módulo. As arquiteturas e os capitais. Correccoes ópticas de construçã. A heurística como ciência de construçã e exacta.	[Assinatura]
17 II 71	Teórico Prático	A esculptura dos templos dóricos. Metopas e triglifes. Frontões e tímpanos. Os problemas do espaço esculptórico: a integraçã das figuras no tímpano, desde a base de cima à épica clássica.	[Assinatura]
18 II 71	Teórico Prático	Arte grega: a esculptura arcaica na fase de: clássica. Cingista do movimento e realismo analítico. A idealizaçã das proporções. A esculptura 'decorativa' dos templos dóricos. (por motivos de	[Assinatura]

N.º de faltas do mês visões de estudos a Espante (Assinatura) realizar

Observações: na Parca, e interrompido, devido f. a. de  
ativamente, o estudo de arte clássica  
de xer e romana, e iniciada o estudo de arte medieval

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 / III / 71	Teórico Prático	Introdução à história de arte cristã. Arte paleo-cristã. As catacumbas e o simbolismo "idílico". As primeiras representações plásticas. Cruzes e figuras de valor simbólico (Cristo e a almeida; o Fenix = a ressurreição; o Bom Pastor; os Crantos). As representações de Cristo e de Virgem (tênicos e brucas farsicas) - O peixe, a áncora, a pomba, o cisne: símbolos e alegorias. Os sarcófagos esculpidos. Os cubículos das catacumbas.	FAG
3 / III / 71	Teórico Prático	O édito de <u>Milão</u> (313) e a construção das igrejas. Adaptação das basílicas pagãs. Oriente bizantino e ocidente romano: as igrejas de planta central de cúpula e as igrejas de planta longitudinal. A decoração "idilíca" das basílicas: pinturas e frescos e mosaicos parietais. O mosaico bizantino. Temas religiosos. Os grandes símbolos. Indiferença pelo realismo figurativo.	FAG
4 / III / 71	Teórico Prático	O édito de <u>Milão</u> (313) e a construção das igrejas. Adaptação das basílicas pagãs. Oriente bizantino e ocidente romano: as igrejas de planta central de cúpula e as igrejas de planta longitudinal. A decoração "idilíca" das basílicas: pinturas e frescos e mosaicos parietais. O mosaico bizantino. Temas religiosos. Os grandes símbolos. Indiferença pelo realismo figurativo.	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 / III / 71	Teórico Prático	<p>R+ arte da Alta Idade Média - diversidade de influências: os povos bárbaros e a multiplicação de novos tipos ornamentais. Arte celta. Saksos e escandinavos. A irunimica e a sua influencia nas artes plasticas. Bizunio. Sobre vivencias farsias e influencias orientais. A ovidesaria. Novas visões de arte.</p>	FAL
10 / III / 71	Teórico Prático	<p>Influencia dos misterios no desenvolvimento da arquitectura religiosa bizantina e românica. A ordem de S. Bento.</p>	FAL
10 / III / 71	Teórico Prático	<p>Arte românica: elementos da arquitectura religiosa. O pino românico: aparelhos e decorações. O românico pleno: descrição de uma igreja tipo. Variedade regional e nacional do Românico. O</p>	FAL
11 / III / 71	Teórico Prático	<p>France: Auvergne, Poitou, Périgord. Architecture românica: Normandie (centração do mosteiro de Pons).</p>	FAL

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_

*F. Afonso*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 / / / / / / 71	Teórico Prático	Arquitectura religiosa românica em Itália. Aspectos característicos das fachadas: espinhas decorativas, emprego dos muros, etc. Tipos de abóbadas românicas, de berço e de arestas.	Fae
17 / / / / / / 71	Teórico Prático	Esculturas românicas: os tímpanos. As várias "leituras" das imagens: literal, moral, mística e teológica. Simbolismo. Influência da miniatura. Primados da arquitectura e subordinadas das artes plásticas.	Fae
17 / / / / / / 71	Teórico Prático	Do românico ao gótico. A abóbada de aresta e as suas vantagens. A difusão das archedas românicas. Arquitectura gótica: a abóbada sobre cruzado de ogivas.	Fae
18 / / / / / / 71	Teórico Prático	A evolução da arquitectura religiosa gótica. As primeiras catedrais francesas e a abadia de S. Denis (Paris) O abade Suger: importância de sua obra. Rouen, Notre-Dame de Paris e Chartres.	Fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-71

Mês de Maio

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 III 71	Teórico Prático	Arquitetura gótica: o gótico clássico ou radiante, e o gótico flamengante. Temas. A irradiação do gótico na Europa Ocidental. A catedral de Abo. A decoração das igrejas. Os vitrais. A escultura decorativa.	[assinatura]
24 III 71	Teórico Prático	A escultura gótica: os portais. A escultura das freixas. Temas. As fontes de imaginação gótica: o <u>Flus Satorum</u> , os livros sagrados, os textos medievais, etc. O gótico final e a transição para o Renascimento.	[assinatura]
24 III 71	Teórico Prático	Arquitetura do Renascimento: relações com a arte imperial romana (época de Augusto). Caracteres gerais da arquitectura religiosa. Elementos de criação. O Renascimento lombardo (Materno, etc.) e o Renasc. clássico.	[assinatura]
25 III 71	Teórico Prático	Arquiteturas florentinas do século XV. Brunelleschi, Leon Battista Alberti. A influência da arte antiga. Os palácios florentinos do século XV. As igrejas: planta longitudinal e planta centrada.	[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

J. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Maio

Disciplina História de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Abril <u>1971</u>	Teórico Prático	Não houve aulas porque o professor desta disciplina esteve impedido pelas provas de concursos para professor extraordinário de Arqueologia e História de Arte. — — — — — Excursão a Espanha (Salamanca, Toledo, A.ª, Leão, etc.)	Fae
Maio <u>4</u> <u>21</u>	Teórico Prático	Revisão e complemento de História de arte ant. Arte grega: a escultura arcaica tardia e o classicismo. Museu, Policleto e Fidias. O cano. A estatua e o baixo-relevo. A decoração dos templos. Frieis e tímpanos.	Fae
Maio <u>5</u> <u>21</u>	Teórico Prático	Os romanos e a história da Grécia clássica. A escultura dos séculos V e IV a. C. Praxiteles e Escopas. As modificações formais nos freixados, nas posições dos corpos e no tratamento das fisionomias.	Fae
Maio <u>5</u> <u>21</u>	Teórico Prático	O movimento e o sentimento na estatua grega. A expansão da arte grega. A época helenística. A ordem corintia. A importância de Alexandria como capital artística. Desenvolvimento do teatro a	Fae

N.º de faltas do mês toda a diversidade de

(Assinatura)

Observações: condição humana.

J. Almeida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Maio 6 / 71	Teórico Prático	Arte etrusca: as artes do fogo (metalurgia, cerâmica, vidros, ourivesaria, etc.) As sepulturas: decorecões das câmaras funerárias. Os sarcófagos. As estelas; costumes funerários e arte do teatro.	Fde
Maio 11 / 71	Teórico Prático	Arte romana: as origens e tradições gregas e etruscas. A escultura; importância do retrato. Os monumentos comemorativos e os baixos-relevos (cópulas, arcos de triunfo, etc.) Os baixos-relevos funerários (sarcófagos, etc.) A arquitectura	Fde
Maio 12 / 71	Teórico Prático	religiosa. A arquitectura civil. A casa romana. Os principais edifícios públicos: teatros, anfiteatros, circos, basilicas. O Fórum. Obras públicas: pontes e aquedutos. As cidades e o desenvolvimento de arquitectura urbanística. As	Fde
Maio 12 / 71	Teórico Prático	Arte vista primitiva. A arte das catacumbas, paralela à arte do Alto Império. Diversidade de arte romana (importância dos caracteres regionais). A pintura romana (Pompeia) e a pintura vista.	X X X Fde

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Aguiar





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Maio 13 / 21	Teórico Prático	Da arte das catacumbas à arte das basílicas. A pintura e a escultura. A primeira iconografia cristã. O mosaico parietal. A arte do Baixo-Imperio, paralela à arte das basílicas. A arte dos bárbaros, que termina a arte medieval.	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1941-1942

Mês de Outubro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>X</u> 71	Teórico Prático	Introdução	Fae
2 <u>XI</u> 71	Teórico Prático	A produção da obra de arte: o artista. Reflexões do homem com a obra: variedade e complexidade. A importância das biografias e dos catálogos das obras.	Fae
4 <u>XI</u> 71	Teórico Prático	A produção da obra de arte: o momento e o meio histórico. O estudo da obra de arte: importância dos materiais e das técnicas. Escalas e estilos.	Fae
9 <u>XI</u> 71	Teórico Prático		Fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Fae

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 — XI — 71	Teórico Prático	Introdução à arte do Egipto antigo. A escultura e a cerâmica pre-históricas. Vasos e sepulturas. Palestras noturnas.	Fae
16 — XI — 71	Teórico Prático	A arte do Egipto histórico: Época Tinita — 3300 — 2900 a.c. Monarquia Antiga — 2900 — 2060 a.c. " Média — 2060 — 1700 a.c. " Nova — 1580 — 651 a.c.* Renascimento Saíta — 651 — 525	Fae
18 — XI — 71	Teórico Prático	Período persa — " ptolomaico — 332 a.c. → 395 a.d. * e período de Bell-el-Amarna A arquitectura funerária: a mastaba. Pintura e escultura.	Fae
23 — XI — 71	Teórico Prático	As pirâmides e as mastabas. A arte funerária.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
Fae

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Novembro

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 / XI / 71	Teórico Prático	A esculptura e a pintura funerária da Egíptia Antiga. Diversidade dos temas convencionais.	<u>Fae</u>
30 / XI / 71	Teórico Prático	A arquitectura religiosa - Templos das pirâmides. Os grandes templos da Monarquia Nova. Planta. Os acessos e as construções anexas.	<u>Fae</u>
2 / XII / 71	Teórico Prático	Karnak e Luxor: os templos. Formas e decoração. Tipos de colunas.	<u>Fae</u>
7 / XII / 71	Teórico Prático	A esculptura: baixos-relevos e estátuas. Tipos iconográficos. Da Monarquia Antiga ao reinado de Amenófis IV. A arte de Tel-el-Amarna.	<u>Fae</u>

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
Fae

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de dezembro

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 XII 71	Teórico Prático	Arte egípcia: a arquitectura religiosa e a decoração dos templos. A avenida de esfinges ou de carneiros de Amón; o obelisco, os pilões. Sala hipostila, o santuário: cofres e capitéis. Formas decorativas.	F. de A.
14 XII 71	Teórico Prático	Arte egípcia —	
11 I 72	Teórico Prático	A arte paleo-cristã. As catacumbas. Simbolismo idílico. Influência das formas de arte romana. As primeiras representações de Cristo e de Virgem. As pinturas a fresco. Arte funerária.	F. de A.
13 I 72	Teórico Prático	Os sarcófagos paleo-cristãos.	F. de A.

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 1 72	Teórico Prático	A arte das basílicas. Planta geral e das primeiras igrejas. A cabeceira absidial. Decorações: o mosaico e a pintura a fresco. Naves. O átrio. A fachada. Baptisterios.	SAL
20 1 72	Teórico Prático	Tipos de igrejas cristãs: a planta basilical e a planta centrada. (circular, octogonal, cruz grega) - A decoração esultória: capitéis e iconostase.	SAL
25 1 72	Teórico Prático	As ruínas de Paléstrina e as raízes da arte de alto Renascimento. Contribuição dos povos bárbaros. Influências romanas, bizantinas, celtas, muçulmanas na arte medieval. A transmissão	SAL
26 1 72	Teórico Prático	das formas: papel dos comércios e das peregrinações. Um exemplo: os mosaicos bizantinos. Os tecidos orientais. As ordens monásticas.	SAL

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

SAL

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 1 72	Teórico Prático	O pre-românico. Importância das ordens monásticas no desenvolvimento artístico ocidental (séc. VI a X). Cluny, curso herético de S. Bento - A decoração dos manuscritos e sua influência na escultura e na pintura decorativas. As artes menores. Esmaltes, Illuminuras. Cloisonné. Mafins. Características formais de escultura românica. A subordinação à arquitetura.	Fa
27 1 72	Teórico Prático	O Românico - diversidade. As origens. Catalunha e Lombardia. O primeiro Românico. Influência das peregrinações. Plantas e alçados. As navéis e a cabeceira. A escultura dos portais.	Fa
1 2 72	Teórico Prático	O Românico em França: de Pirenéus à Normandia. Principais tipos regionais: Pirenéus, Auvergne, Pirenéus, Périgord, Borgonha, Normandia. Tipos de fachadas e de alçados. A decoração dos capitéis: variedade de tipos e de figuras.	Fa
2 II 72	Teórico Prático	O Românico em França: de Pirenéus à Normandia. Principais tipos regionais: Pirenéus, Auvergne, Pirenéus, Périgord, Borgonha, Normandia. Tipos de fachadas e de alçados. A decoração dos capitéis: variedade de tipos e de figuras.	Fa

N.º de faltas do mês: 0

Observações: Assinatura: Fa



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 II 72	Teórico Prático	Estruturas do Românico. Elementos (arquitetura religiosa). Torres lanternas; cúpulas. Templos e pendentes. Abóbadas de berço e de arco. Arcos redondos, quebrados e pedunculados. A decoração das igrejas.	EAG
3 II 72	Teórico Prático	O românico italiano: a <u>loggia</u> como elemento de fachada. A decoração com placas de mármore. Diversidade: Lombardia, Toscana, etc. O conjunto de Pisa. O românico renano. A arte de Sicília.	EAG
8 II 72	Teórico Prático	O gótico. A abóbada sobre cruzaria de ogivas. Elementos. <u>Plan carré</u> e <u>plan basílica</u> . Ogivas, lições e terceiras. Contrafortes e arcos botantes. A decoração do gótico: a abadia de S. Denis - O Abade Suger.	EAG
9 II 72	Teórico Prático	A variedade do gótico - tipos de fachadas. A evolução dos alçados das naveas. Arcadas, galerias, tribunas, trifólios, janelas altas; fachadas principais e laterais (transeptos) Rosáceas e vitais.	EAG

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

EAG

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 II 72	Teórico Prático	A estrutura das catedrais góticas. A fachada. A escultura românica e a escultura gótica. Desaparecimento dos elementos irracionalistas e monstruosos; triunfo do naturalismo.	Sae
22 II 72	Teórico Prático	Deuses, formas e técnicas na iconografia gótica. As fachadas das catedrais: programas. Os portais. Triunfos e arquivoltas. Os pedestreiros. Estátuas e baixos-relevos.	Sae
23 II 72	Teórico Prático	As origens de iconografia gótica. — Os programas iconográficos — O simbolismo escolástico das catedrais.	Sae
23 II 72	Teórico Prático	Iconografia religiosa medieval. O Velho Testamento; interpretações (pneumáticas, tipos) Simbolismo tipológico. Predomínio das representações extraídas do Novo Testamento. As vidas dos santos (Flos sanctorum)	Sae

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

F. Almeida

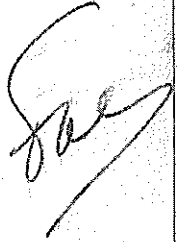
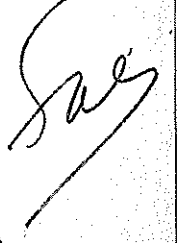
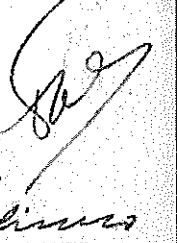
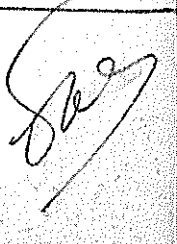
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Fevereiro -  
Maio

Disciplina Hist. da Arte

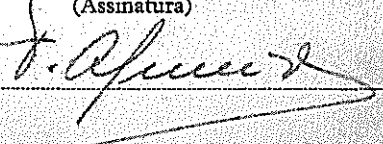
Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 / 2 72	Teórico Prático	Secundária religiosa medieval: Quirbolismo astrológico e simbolismo marcológico. Os compiladores de Idade Média. (cf. R. Rémou - R'art du moyen-âge - cap. II) - Teóricas da arte gótica.	
29 / 2 72	Teórico Prático	A evolução da gótica. O gótico final (flamengo, "isabelino", "neogótico", etc.) - O gótico dos ordens mendicantes (franciscanos e dominicanos) - O gótico em Espanha (Leão, Burgos, Toledo)	
7 / III 72	Teórico Prático	O Renascimento: origens. A influência da arquitectura e da escultura de época de Augusto. Originalidade de. A reacção contra o gótico. Predomínio das "linhas horizontais, contra o verticalismo	
8 / III 72	Teórico Prático	O Renascimento: a perspectiva gótica. Línia de tradições romanas na Itália - O novo ambiente social: a ascensão da burguesia e a nova mentalidade. O desenvolvimento urbano e a nova economia.	

N.º de faltas do mês

a nova economia.

(Assinatura)

Observações:



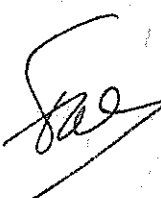



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 <del>III</del> 72	Teórico Prático	O Renascimento florentino: arquitectura religiosa. A tradição das ordens antigas.	
15 <del>III</del> 72	Teórico Prático	O Renascimento lombardo: a decoração (protóscos, arabescos, cartelas, fustes, etc.) Colunas e capitais. Guiraldas, festões, medalhões, esgrafitos e outros elementos decorativos suplementares.	
15 <del>III</del> 72	Teórico Prático	Arquitectura civil do Renascimento: os palácios. Florença: palácios de Medici-Riccardi, Strozzi, Pitti, etc.) — O mecenato.	
	Teórico Prático	— Férias de Páscoa —  (viagem de estudos a Espanha, de 20 a 28 de Maio) —	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:


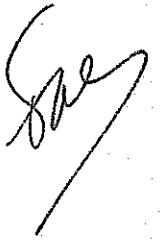
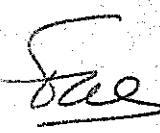

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Abril

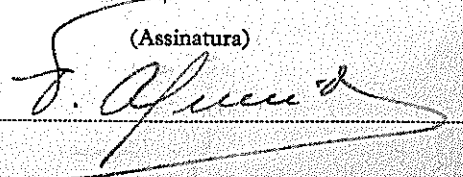
Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 IV 72	Teórico Prático	Nas horas aula —	
5 IV 72	Teórico Prático	Entrevista do prof. Oliveira Ramos.	
11 IV 72	Teórico Prático	Arquitecturas do Renascimento. Fontanas. As igrejas. Brunelleschi. Desaparecimento das igrejas de três naves. A cúpula de St. Maria dei Fiori*, a capela dos Pazzi e a igreja de S. Rocco. Alberti: Santa Maria Novella.	
12 IV 72	Teórico Prático	Arquitecturas do Renascimento: a decoração interior. As capelas particulares nas grandes igrejas.	

N.º de faltas do mês: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\* catedral de Florença.

(Assinatura)  


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 III 72	Teórico Prático	O Renascimento italiano: diversidade dos centros criadores. A Itália do século XV, fonte de cristandade. A idade das cidades mercantis. Os "grandes" estados italianos: Santa Sé, Milão, Veneza, Génova e Florença e os pequenos principados. As relações internacionais: a actividade diplomática de Santa Sé, o mundo dos negócios, o neoplatonismo acadêmico e das cortes principescas.	Sae
19 III 72	Teórico Prático	A influência estrangeira: a ocupação militar pela França e por Aragão. Importância de divisões políticas e seu estímulo no arte. A Itália e os otomanos. A burocracia e o "conhecimento" de arte. O individualismo e o culto da fama e de glória pessoal e colectiva. O Renascimento como época de tensões: a astelogia como sintoma.	Sae
19 III 72	Teórico Prático	A influência estrangeira: a ocupação militar pela França e por Aragão. Importância de divisões políticas e seu estímulo no arte. A Itália e os otomanos. A burocracia e o "conhecimento" de arte. O individualismo e o culto da fama e de glória pessoal e colectiva. O Renascimento como época de tensões: a astelogia como sintoma.	Sae
	Teórico Prático	A influência estrangeira: a ocupação militar pela França e por Aragão. Importância de divisões políticas e seu estímulo no arte. A Itália e os otomanos. A burocracia e o "conhecimento" de arte. O individualismo e o culto da fama e de glória pessoal e colectiva. O Renascimento como época de tensões: a astelogia como sintoma.	Sae

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

S. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Out. - Nov. - Dez. <sup>c</sup>

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro de 1972	Teórico Prático	Serviço de exames finais e de admissões	Fae
ate. 6 de Nov.	Teórico Prático	Serviço de exames	Fae
8 / XI 72	Teórico Prático	A obra de arte. Complexidade do objecto artístico. A produção artística. O artista criador. O estudo e a importância dos elementos biográficos (origem, família, formação, carreira profissional, vida particular, etc.)	Fae
9 / XI 72	Teórico Prático	A necessidade do estabelecimento do catálogo das obras (lista das obras e cronologia). A relação e a interdependência do artista e da obra.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
F. Aguiar




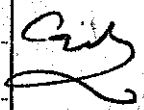
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Nov

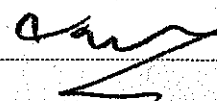
Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 / XI	Teórico Prático	Arte e realidade. O mundo da arte como mundo paralelo ao mundo da Natureza. A obra de arte como interpretação.	
16 / XI	Teórico Prático	Arte egípcia. Características, traços peculiares, desta arte. Permanência. Arquitectura funerária: mastabas, pirâmides e hipogeus.	
22 / XI	Teórico Prático	Templos egípcios. Diversidade de colunas e capitéis. Hieróglifos, pteruiformes, etc. Características gerais da escultura e pintura egípcias. Arte do Tell. Amarna. Interesses dos egípcios.	
23 / XI	Teórico Prático	Arte mesopotâmica. Características gerais. Importância do palácio real. Permanência de alguns temas sírios ao longo da idade. Profecias	

N.º de faltas do mês: .....

(Assinatura)

Observações: .....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Nov. Dez.º

Disciplina: Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 / XI	Teórico Prático	O artista e a obra: o problema da autenticidade.	
30 / XI	Teórico Prático	Arte e sociedade: o artista como representante de uma época, de um movimento ou de uma doutrina. A produção da obra de arte em relação ao momento e aos meios históricos.	F. A. J.
6 / XII	Teórico Prático	Arte paleo-cristã. As catacumbas. As pinturas (*). Repetição plástica. O simbolismo didático; valor da significação simbólica. Presença de temas e personagens pagãos; os deuses e os heróis adaptados à nova religião (Cerberus, Eros e Psyche, etc.) Presença de alegorias e símbolos romanos. A influência de Platão e dos pensadores estoicos na teologia cristã. O novo conteúdo das mensagens.	F. A. J.
7 / XII	Teórico Prático	O novo conteúdo das mensagens.	F. A. J.

N.º de faltas do mês

(\* do fim do século I e início do II, ao século IV.

(Assinatura)

F. A. J.

Observações:

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 XII	Teórico Prático	Arte cristã: diversidade conforme os meios (heleuística, latina, iraniana, copta, etc.) - As primeiras pinturas em templos (Luna - Europa) Os sinagogas. As "sinaxias" cristãs. Temas de sentido funerário, escatológico.	fca
14 XII	Teórico Prático	Orfeu, o pavão, Psyche, Ulisses. Cristo: a vinha, o cordeiro, o anafanua, o Bom Pastor, o peixe. Temas de origem bíblica - <u>Ordo commendationis animalium</u> . (Noé, Job, Isaac, Daniel, Susana) As prefiguras dos milagres de Cristo. O Cristo nu	fca
	Teórico Prático	berbe e o Cristo "barbado" (Jesus como soberano do mundo: tipo apolíneo e tipo jupiteriano). Jesus toçado. A arte dos sarcófagos - estrogilos, virilha, anjo, etc. Sentido funerário dos temas.	fca
13 e 14 XII	Teórico Prático	Arte micénica. Originalidade + importância. Influências do Egeu. Cidades. O pólio - templo - noção. Inoções	fca

N.º de faltas do mês: .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973.

Mês de Janeiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 I 1973	Teórico Prático	Arte Grega. Sua decadência e importância. Primeiros períodos da época arcaica: estilo geométrico. Características e centros de actividade: Atenas, Argos, Elusis, etc.	[Assinatura]
23 I 1973	Teórico Prático	Período arcaico - Estilos orientalizante (700-600 a.c.) Papel da cidade de Corinto na arte desta época. Inovações artísticas dos autores ceramistas coríntios. Centros - Creta, Cícladas e Atenas. Livro fundamental: La Grèce Archaique, de Homann-Wedekind	[Assinatura]
10 I 73	Teórico Prático	O culto cristão: as "epitaphias" dos túmulos e as reuniões das assembleias de fideis em salas de casas particulares. A monumentalidade de edifícios especiais, a partir do século III. As "martyria" e igrejas cimiteriais e as igrejas "epitaphias" (missas, sacrifícios, reuniões) -	[Assinatura]
11 I 73	Teórico Prático	A arte cristã depois da Paz de Tessalônica. Importância do edicto de Milão (313). "Martyria", baptistérios e igrejas.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Januário

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 / 1 73	Teórico Prático	A igreja apaxal adopta o tipo de basílica. Origens da basílica cristã. As primeiras basílicas romanas: S. João de Latrão, S. Paulo - fora-de-portas; S. Pedro (Roma). A basílica, lugar de culto e centro da vida eclesial. As partes do edifício basilical. Naves, transeptos, tribunas, abutimentos etc. O exonarthex ou vestíbulo. Colunatas e arcadas das naves. Edifícios longitudinais e edifícios de planta centrada.	Fae
18 / 1 73	Teórico Prático	Variedades de planta centrada (circular, poligonal, quadrada, cruciforme, etc.) A cobertura: cúpulas e telhados planos. Importância de arquitectura de S. Simeão em Antioquia.	Fae
24 / 1 73	Teórico Prático	definição das novas igrejas. A "basílica" e a "catedral". A "catedral" em grego. As fachadas. Os alçados externos e internos. A iconografia basilical. O mosaico. Origens. O mosaico bizantino.	Fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Fae

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Junho

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 / 1 / 73	Teórico Prático	Temopropia de Cristo e de Virjeus nas basílicas. As invasões dos Bárbaros e as suas consequências na evolução da arte ocidental. Relações com o mundo bizantino.	[Signature]
1 / II / 73	Teórico Prático	Serenos de arquitectura: suportes e vãos. Cofuras. Pilares, Portas. Subordinação da decoração à arquitectura na arte antiga, desde a época das basílicas.	[Signature]
7 / II / 73	Teórico Prático	Arte da Alta Idade Média: elaboração de arte medieval. O desaparecimento de arquitectura clássica. Papel do mosaico na decoração interior. A importância da arquivolta, como fonte de motivos decorativos.	[Signature]
8 / II / 73	Teórico Prático	Vocabulário de arquitectura: arcos (de volta perfeita, abatidos, ultrapasados, segmentar, rectos, trevados, etc.) A arte de Alta Idade Média: o desaparecimento da grande escultura e a preferência pela arte da côr. O anti-naturalismo:	[Signature]

N.º de faltas do mês arte como escultura interior e principalmente  
 Observações: formal. Influências bárbaras, e. Aquino  
célticas, miculmanas, etc. (Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de ~~1972~~-1973

Mês de Jan. - Fev.

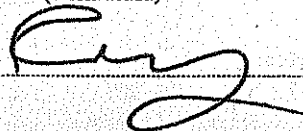
Disciplina Arte (Portuguesa) Geral

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 I 73	Teórico Prático	Inovações na cerâmica de Corinto. Arte de gravação em pequenas placas de bronze. Influências orientais. Artistas e temas. Influência da sculpture monumental na pintura <sup>grecos</sup> de cerâmica. Vaso de Chigi - e - Vaso François	
I II 73	Teórico Prático	A sculpture do período arcaico. As esfinges e os Kouros. Evolução da sculpture. Fase da maturidade no período arcaico. o "Cavalier Rampin, o Kouros de Nova York", Dipylon e outros. As Kouros. Sua importância e significado.	
7 II 73	Teórico Prático	Estalunha de bronze no período arcaico. Características. Moldes de madeira. Papel de Atenas na fase última do período arcaico. Estátuas e estelas funerárias. Evolução da sculpture e da cerâmica. Exekias, Amasis, Dittos e outros ceramistas.	
8 II 73	Teórico Prático	A arquitetura e sua evolução no período arcaico. Papel de Corinto na criação de tipos iconográficos e na sculpture dos frontões. Importância do templo de Delfos. As cariátides.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações: \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 II 73	Teórico Prático	Arte pre-românica - arte carolíngia - tipos de igrejas - fachadas decoradas - Progressos técnicos na construção; progresso na construção de abóbadas largas. Fusão dos "martyria" e das igrejas sinagoga. Deambulatórios e	[Assinatura]
22 II 73	Teórico Prático	capelas - radiantes. Os capitéis: variedade. Os capitéis historiados. A arte românica - Refacção da arquitectura religiosa com as arquitecturas carolíngia e otomiana. As soluções do problema da abóbada e as novas	[Assinatura]
28 II 73	Teórico Prático	estruturas. Arcos torais e contrafortes. Desenvolvimento da cabeceira e do transepto. Refacção do edifício com o ornamento. Importância simbólica da decoração. Esculturas e pintura a fresco. Os temas ornamentais.	[Assinatura]
1 III 73	Teórico Prático	Origem dos temas: Antigo e Novo Testamentos, etc. Simbolismo tipológico e paralelismo dos dois "Testamentos" (tipos ou prefiguras e anti-tipos) V. René - L'art du moyen âge; Émile Mâle (L'art religieux du Moyen-Âge)	[Assinatura]

N.º de faltas do mês Revisão do simbolismo tipológico (Assinatura)

Observações: missiões de Grega, compiladores de  
idade do m. (Sto Isidoro de Sevilha, etc.)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de fevereiro

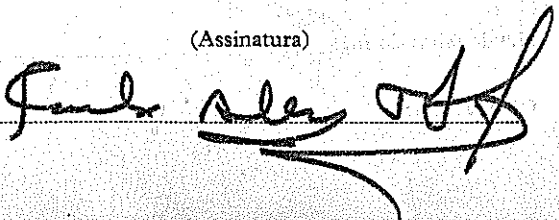
Disciplina Arte Geral

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>Arte Grega - Período Clássico.</p> <p>Livro fundamental: K. Schefold, <u>La Grèce Classique</u></p> <p>Clássico primitivo (-450), apogeu (450-425) "estilístico" (425-380) clássico final (380-325).</p> <p>Clássico primitivo: pedregal da época anterior</p> <p>A Amiga de Delfos.</p>	
	Teórico Prático	<p>Apogeu clássico: época de Píndaro. Reconstrução de Atenas. O Partenon. Evolução das obras na Acrópole. Fídias e Íctinos, atividade e escola de Fídias.</p> <p>Políclito e Míron.</p> <p>Pintura - Pírgamo.</p>	
	Teórico Prático	<p>Clássico final, o seu "mannerismo", nas artes e letras. As características do Ercetor.</p> <p>Escultores: Alcámenes, Calímaco e seus discípulos.</p>	
	Teórico Prático	<p>Estilo clássico final.</p> <p>Escultores: Leocáris, Laríctes, Scopas, Praxíteles e Pírgamo.</p> <p>Retorno a padrões clássicos. Influência desta época na arte helenística e romana.</p> <p><u>Os túmulos</u></p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:







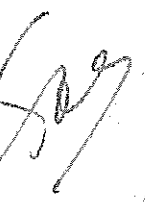

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983


Mês de Março

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 / III / 73	Teórico Prático	<p>Temopafia e iconologia do Românico: o Cristo em majestade, na perspectiva escatológica. O "juízo final" e a "refacção dramática" (Berdiaev) do homem em Deus; "refacção jurídica", depois do séc. XIV e observas do inferno, da morte e do sofrimento a partir do Livro da Cidade Médica (Cristo crucificado <i>Ecce Homo</i>, <i>Mater Dolorosa</i>, etc.)</p>	
15 / III / 73	Teórico Prático	<p>A arte carolíngia, como prefácio da arte românica. Artes industriais (Ourivesaria, iluminura, marfins. A obra multiplicada de Carlos Magno</p>	
20 / III / 73	Teórico Prático	<p>e a sua acção cultural. Arte carolíngia (projeccões). Artes decorativas. Relicários; ourivesaria; iluminuras. A fixação da corte e a capela palatina de Aix-la-Chapelle. Oficinas reais.</p>	
22 / III / 73	Teórico Prático	<p>Arte românica: escolas francesas de arquitectura religiosa. Ambruge, Poitou, Périgord, Borgonha. Fachadas, arcadas e plantas. A decoração. O românico da Provença e sua refacção com a arte romana.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

(Assinatura)  


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 III 73	Teórico Prático	O românico, de Reuânia e de Normandia. Os campanários. O gótico. A abóbada de cruzaria de ogivas. Servuras e contrafortes. Abóbadas sexpartidas e abóbadas de planta "barlong".	Sae
28 III 73	Teórico Prático	Arquitetura gótica. A abadia de S. Denis e o abade Suger. As grandes catedrais francesas: Reims, Notre Dame de Paris, Chartres, Amiens, Reims.	Sae
29 III 73	Teórico Prático	A esculptura das catedrais góticas. Portais e fachadas. Tornos. Os tímpanos e as aguiolvas.	Sae
4 IV 73	Teórico Prático		Sae

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)  
S. Afonso

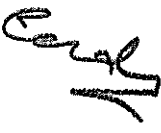

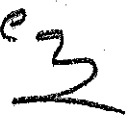
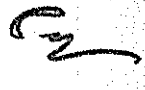
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Março

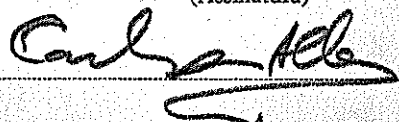
Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 Março 1973	Teórico Prático	Arte romana. Sua personalidade. A arquitectura romana como demonstração do espírito e história romana. Análise estilística da arte, sobretudo, da arquitectura romana. Aspectos práticos e utilitários da arquitectura romana.	
7 Março 1973	Teórico Prático	Cidades, fundações. Urbanismo romano. Cidades novas e cidades reformadas. Localização do fórum. O fórum e os seus monumentos	
13 Março 1973	Teórico Prático	Os templos romanos. Grades arquitectónicas romanas. Tipos de templos. Evolução do culto imperial. Templos dos foruns. Sociedade do Panteão.	
14 Março 1973	Teórico Prático	Basílicas e criptópticos O fórum e a vida política dos romanos. A cénica - a senadice dos decurions.	

N.º de faltas do mês: .....

Observações: .....

(Assinatura)






# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Maio.

Disciplina História de Arte Geral

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 Maio 73	Teórico Prático	<p>Termas. Importância destes edifícios na vida romana. Breves partes destes edifícios.</p> <p>Lugar dos espetáculos na vida romana.</p> <p>Teatro, anfiteatro e circo na arquitetura romana. Particularidades destes edifícios relativamente ao mundo grego.</p>	
21 Maio 73	Teórico Prático	<p>Profecções.</p> <p>Os enormes consumos de água. Termas, fontes, etc.</p> <p>Os aquedutos.</p>	
27 Maio 73	Teórico Prático	<p>Povo triunfador, o romano tem notável arte triunfal.</p> <p>Artes do triunfo e sua topologia. Colunas: a de Trajano, Marco Aurélio, etc.</p> <p>Particularidades do relevo histórico na arte romana.</p>	
3 Abril 73	Teórico Prático	<p>Profecções</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 / 10 / 73	Teórico Prático	Gótico final. O flamejante.	[assinatura]
9 / 25 / abril	Teórico Prático	Féias da Páscoa Viagem de estudo a Espanha	[assinatura]
2 / V / 73	Teórico Prático	A arte do Renascimento - arquitetura religiosa - Estilos. Renascimentos lombardo e renascimento clássico. Decoração. Adaptação das ordens arquitectónicas clássicas e formação de um novo estilo.	[assinatura]
3 / V / 73	Teórico Prático	Renascimento, maneirismo e Barroco. Arte Clássica e Classicismo. As novas igrejas - S. Pedro do Vaticano e Gesù. Influência dos jesuítas. Planta e fachada das novas igrejas.	[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)  
J. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 ✓ 73	Teórico Prático	A obra de Brunelleschi - S. Piovano, Espírito Santo, capela dos Pazzi, Palácio Pitti. Ren. Baptista al Berti - palácio Rucellai, igreja de S.º André de Mantua; templo de Malatesta. Pátios, cofres e arcadas.	[Assinatura]
10 ✓ 73	Teórico Prático	A arquitectura do Renascimento Palladio - Sansovino - O Renascimento lombardo - Filarete - O palácio de Urbino - Bramante - O palácio de Chancery e o palácio Venezia (Roma).	[Assinatura]
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês: .....

(Assinatura)

Observações: .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-19674

Mês de Out - Nov

Disciplina História de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações: .....